



ESCATOLOGIA PENTECOSTAL

A REVELAÇÃO SISTEMATIZADA
NA TEOLOGIA PENTECOSTAL

ESDRAS CABRAL DE MELO



ESCATOLOGIA PENTECOSTAL

A REVELAÇÃO SISTEMATIZADA
NA TEOLOGIA PENTECOSTAL

ESDRAS CABRAL DE MELO

A minimalist line drawing of an hourglass. The top bulb is empty, while the bottom bulb contains a stylized flame. A vertical line runs through the center of the hourglass, passing through the flame.

ESCATOLOGIA PENTECOSTAL

A REVELAÇÃO SISTEMATIZADA
NA TEOLOGIA PENTECOSTAL



ESCATOLOGIA PENTECOSTAL

A REVELAÇÃO SISTEMATIZADA
NA TEOLOGIA PENTECOSTAL

ESDRAS CABRAL DE MELO

1ª Edição



Rio de Janeiro
2021

Todos os direitos reservados. Copyright © 2021 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembleias de Deus. Aprovado pelo Conselho de Doutrina.

Preparação dos originais: Miquéias Nascimento

Revisão: Daniele Pereira

Capa: Joab dos Santos

Projeto gráfico e editoração: Anderson Lopes

Conversão para ebook: Cumbuca Studio

CDD: 220 – Bíblia

e-ISBN: 978-65-5968-185-3

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida, edição de 2009, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação em contrário.

Para maiores informações sobre livros, revistas, periódicos e os últimos lançamentos da CPAD, visite nosso site: <https://www.cpad.com.br>

SAC — Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800-021-7373

Casa Publicadora das Assembleias de Deus

Av. Brasil, 34.401, Bangu, Rio de Janeiro – RJ

CEP 21.852-002

1ª edição: 2021

O que foi revelado em termos escatológicos
não é para a consciência do inatingível,
mas para os que aguardam confiadamente
o seu cumprimento, pois assim está escrito:
“Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu,
para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente
devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou
e as notificou a João, seu servo, o qual
testificou da palavra de Deus, e do testemunho
de Jesus Cristo, e de tudo o que tem visto.
Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem
as palavras desta profecia, e guardam as coisas que
nela estão escritas; porque o tempo está próximo.”

Apocalipse 1.1-3

Apresentação

A literatura escatológica inevitavelmente nos aproxima do arquétipo divino em toda a sua glória, poder e majestade, ainda que inatingível na sua compreensão como um todo.

A literatura apocalíptica ou escatológica é, sem dúvida, a forma mais misteriosa que podemos encontrar na Bíblia. Essa literatura é a mais difícil de ser compreendida satisfatoriamente, pois as opiniões de muitos teólogos e escolas teológicas divergem no seu contexto, situação esta que não é um fenômeno contemporâneo, pois é desde o período dos apologistas da patrologia que se vêm discutindo e divergindo sobre as razões, métodos, especificidades e objetivos dessa tão rica literatura que envolve os judeus, a Igreja e o mundo gentílico, bem como abrange todo o desfecho das Escrituras.

Existem também outros estudiosos que, por não darem o devido valor a esse tipo de literatura, provocam discussões intermináveis e dizem que é uma matéria incompleta ou de difícil acesso ao raciocínio humano. Em última instância, terminam negligenciando o seu ensino e contrariando o que a própria Bíblia assegura-nos no primeiro capítulo e versículo do livro de Apocalipse:

“Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou e as notificou a João, seu servo” (Ap 1.1).

Para compreendermos bem essa mensagem, veja como Deus preocupou-se em transmitir a sua revelação em acontecimentos futuros, passando por um processo até chegar de maneira compreensível ao nosso entendimento. Deus entregou a sua revelação ao seu Filho Jesus, como sempre o fez em toda a Escritura, pois Ele é a revelação de Deus e concede-nos sabedoria: “Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação; tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos [...] não só neste século, mas também no vindouro” (Ef 1.17,18,21).

Cristo, que tem a sua autoridade suprema atestada por Deus e adoração de todos

os anjos, enviou a revelação futura aos seus anjos: “Feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles. Porque a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei por Pai, e ele me será por Filho? E, quando outra vez introduz no mundo o Primogênito, diz: E todos os anjos de Deus o adorem” (Hb 1.4-6).

Anjos são mensageiros de Deus para servir à sua vontade em tudo o que o Senhor ordenar; e, no último livro da Bíblia, Jesus ordenou que o anjo notificasse a João as coisas que brevemente devem acontecer: “Não são, porventura, todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação?” (Hb 1.14).

João é o autor de Apocalipse, pois recebe a revelação divina e tem como objetivo, através desse livro, fazer conhecer às sete igrejas da Ásia e a todos os santos em todo o mundo e em todo o tempo essa tão extraordinária Escritura profética alusiva ao fim dos tempos: “Eu, João, que também sou vosso irmão e companheiro na aflição, e no Reino, e na paciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e pelo testemunho de Jesus Cristo. Eu fui arrebatado em espírito, no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta” (Ap 1.9-10).

Para melhor entendimento de nossa breve exposição do texto supracitado, confira abaixo a exemplificação:

1 – Deus dá a revelação a Jesus

2 – Jesus envia o anjo

3 – O anjo notificou a João

4 – João atestou e enviou às sete igrejas da Ásia

Como professor da disciplina de Escatologia Bíblica em diversos seminários teológicos há mais de 25 anos, reconheço, teológica e pedagogicamente, que essa literatura desafia o mais refinado conhecimento que o homem possa ter das coisas terrenas (os acontecimentos que se darão sobre a terra), infernais (as ações

que serão mobilizadas pela trindade satânica através dos demônios que agirão livremente sobre os que ficarem sobre a terra) e das coisas celestes (que são as manifestações do potentado da trindade celestial sobre tudo e todos que habitam no Universo, bem como o domínio absoluto de todos os acontecimentos que estão escritos na Revelação Profética). Mas, para tal desafio a esse conhecimento escatológico, deve ser entendido como uma dádiva de Deus para os seus servos, e não como capricho de teólogos ou linhas teológicas de interpretação, desprovidas de senso crítico hermenêutico, pois o texto não é de particular interpretação, do tipo “eu acho”, “eu penso”, ou “talvez”... Das coisas que “brevemente hão de acontecer”, requer do leitor, servo de Deus, muita humildade, compromisso com as Escrituras e, acima de tudo, submissão da alma e do coração aos domínios do Espírito Santo. Ele é nosso fiel intérprete das Escrituras, e as Escrituras escatológicas não são matérias incompletas, pois o que foi revelado, principalmente a Daniel e a João, é suficiente para mostrar à humanidade o fim de todas as coisas. O mesmo Deus que sela a palavra profética é o mesmo que a faz cumprir: “Eu, pois, ouvi, mas não entendi; por isso, eu disse: Senhor meu, qual será o fim dessas coisas? E ele disse: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim” (Dn 12.8-9).

Apenas devemos contentar-nos com o que está escrito para não darmos vazão às meras interpretações e conjecturas descabidas, como muitos que se dizem “teólogos” já fizeram. Deuteronômio 29.29 diz: “As coisas encobertas são para o SENHOR, nosso Deus; porém as reveladas são para nós e para nossos filhos [...]”. Atenhamo-nos apenas ao que foi revelado, pois as coisas reveladas já são suficientes para ler, entender, ensinar e pregar sobre os eventos futuros que nos ensina a escatologia bíblica, sem precisar forçar o texto bíblico e nem fazer ilações desconcertantes que ferem a exegese e comprometem o texto, tornando-se um pretexto da revelação bíblica.

E o que foi revelado nos assuntos escatológicos, principalmente no livro mais complexo da Bíblia, o Apocalipse, é para nós, e não para a consciência do inatingível. Se Deus mandou João escrever, é porque Ele quer que os seus servos leiam, estudem, comparem, esmiucem, interpretem e, acima de tudo, ensinem o que nele está escrito. Esta é uma promessa de Deus para nós: “Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo” (Ap 1.3).

Particularmente, Apocalipse é o único livro da Bíblia que promete bênção a quem lê-lo. Só pelo fato de você ler o Apocalipse, passa a ser abençoado (bem-

aventurado). Muito mais ainda abençoados seremos se ouvirmos e guardarmos tudo o que nele está escrito, pois Deus tem pressa no seu cumprimento.

Esdras Cabral de Melo

Pastor, Teólogo e Historiador

Sumário

Apresentação

INTRODUÇÃO

Os Quatro Sistemas de Explicações Escatológicas

O Sistema Futurista

O Sistema Histórico

O Sistema Preterista

O Sistema Simbolista

CAPÍTULO 1

APOCALIPSE

Tema do Livro

CAPÍTULO 2

Escatologia Pentecostal

Conceito de Escatologia

Escatologia no Cristianismo Ortodoxo

Escatologia Pentecostal

As Diferentes Interpretações Escatológicas

Pré-Milenismo Histórico

Pré-Milenismo Dispensacionalista

Pós-Milenismo

Amilenismo

CAPÍTULO 3

Arrebatamento

Doutrina Pentecostal sobre o Arrebatamento

Doutrina Bíblica

Texto Bíblico Clássico do Arrebatamento da Igreja

Doutrina do Arrebatamento na Igreja de Tessalônica

A Resposta Doutrinária Paulina

Na Companhia dos Irmãos Tessalonicenses

Sinopse sobre o Arrebatamento

CAPÍTULO 4

Tribunal de Cristo

Doutrina Pentecostal sobre o Tribunal de Cristo

[Os Textos Bíblicos Basilares sobre o Tribunal de Cristo](#)

[No Contexto das duas Escrituras \(Romanos e Coríntios\)](#)

[Tribunal de Cristo](#)

[Diante do Tribunal de Cristo](#)

[Sinopse sobre o Tribunal de Cristo](#)

CAPÍTULO 5

BODAS DO CORDEIRO

DOCTRINA PENTECOSTAL SOBRE AS BODAS DO CORDEIRO

[Texto Bíblico das Bodas do Cordeiro](#)

[As Bodas do Cordeiro no Céu de Glória](#)

[SINOPSE SOBRE AS BODAS DO CORDEIRO](#)

CAPÍTULO 6

GRANDE TRIBULAÇÃO

Doutrina Pentecostal sobre a Grande Tribulação

Texto Bíblico do Sermão Profético sobre a Grande Tribulação

Grande Tribulação

SINOPSE SOBRE A GRANDE TRIBULAÇÃO

CAPÍTULO 7

VOLTA DE JESUS

Doutrina Pentecostal sobre a Volta de Jesus

Texto Bíblico do Sermão Profético do Fim da Grande Tribulação

A Volta Majestática de Jesus Cristo

Israel no Fim da Grande Tribulação

[Restauração de Israel pelos Antigos Profetas](#)

[O Livramento de Israel pelo seu Messias](#)

[Sinopse da Volta de Cristo](#)

CAPÍTULO 8

ARMAGEDOM

Doutrina Pentecostal sobre o Armagedom

[Texto Bíblico Básico sobre o Armagedom](#)

[A Batalha do Armagedom6](#)

[Sinopse sobre o Armagedom](#)

CAPÍTULO 9

JULGAMENTO DAS NAÇÕES

Doutrina Pentecostal sobre o Julgamento das Nações

Texto Bíblico Básico sobre o Julgamento das Nações

Julgamento das Nações

Sinopse sobre o Julgamento das Nações

CAPÍTULO 10

MILÊNIO

Doutrina Pentecostal sobre o Milênio

Texto Bíblico Clássico sobre o Milênio

Sinopse sobre o Milênio

CAPÍTULO 11

JUÍZO FINAL

Doutrina Pentecostal sobre o Juízo Final

[Texto Bíblico Clássico sobre o Juízo Final](#)

[Prova Final](#)

[O Sedutor Volta a Seduzir](#)

[Por que Será Solto momentaneamente o Sedutor?](#)

[O Fim de Satanás e toda a Hoste Infernal](#)

[Sinopse sobre o Juízo Final](#)

CAPÍTULO 12

NOVOS CÉUS E NOVA TERRA

Doutrina Pentecostal sobre Novos Céus e Nova Terra

[Texto Bíblico sobre Novos Céus e Nova Terra](#)

[Alvorecer de uma Nova Era](#)

[Novos Céus¹¹ e Nova Terra](#)

[Sinopse sobre Novos Céus e Nova Terra](#)

[**Quadro da Escatologia Milenista**](#)

[**Notas**](#)

[**Referências**](#)

Introdução

Toda a linguagem futurista só terá o seu valor se for submetida ao crivo da Bíblia Sagrada, o único manual de autenticidade da Revelação Divina.

Escrever, pesquisar, comparar, selecionar e determinar o que seria feito como resultado final deste livro não foi tarefa nada fácil, principalmente por tratar-se de uma disciplina como Escatologia, que só teve o seu lugar de aceitação teológica propriamente dito em meados do século XVI, no período da Reforma Protestante. É claro que as escolas teológicas do período patrístico, como Antioquia e Alexandria, já tinham esboços sobre os assuntos da escatologia bíblica, mas não com essa terminologia, que só aconteceu, segundo alguns estudiosos, no século XIX.

É claro que houve dificuldades para selecionar o que já existia, como sistemas de explicações ou linhas de interpretação da escatologia bíblica, com o que tínhamos escrito em alguns artigos sobre o assunto. Somado a isso, pudemos escrever ao público cristão interessado, preferivelmente os de linha teológica pentecostal, uma síntese de nosso trabalho. Acredite! São diversos os sistemas ou linhas de interpretação sobre o assunto, e cada um deles diverge-se nas suas interpretações em parte e, às vezes, por completo. No entanto, encontramos uma maneira mais simples para o leitor acompanhar os sistemas de explicação da escatologia. O leitor verá as linhas de interpretação escatológica no capítulo da Escatologia Pentecostal.

OS QUATRO SISTEMAS DE EXPLICAÇÃO ESCATOLÓGICA

Há quatro principais sistemas ou escolas de explicação da escatologia. É bom que cada leitor tome conhecimento desses sistemas, não se esquecendo de que o nosso é o sistema de explicação futurista pré-milenista ou pré-tribulacionista.

Os sistemas mais conhecidos são o futurista, o histórico, o preterista e o simbólico.

O Sistema Futurista

Explica que a maior parte das profecias ainda será cumprida, principalmente as profecias do livro de Apocalipse. Considera que a Igreja será arrebatada a qualquer momento, vindo, a seguir, a Grande Tribulação para Israel e as demais nações da terra, com os juízos divinos sob os selos, trombetas e taças da ira de Deus. Há entre os futuristas alguns que ensinam que a Igreja passará pelas tribulações, ignorando eles o que a Palavra de Deus declara em 1 Tessalonicenses 1.10 e Romanos 5.9. Esse dia da ira do Senhor é o período da Grande Tribulação (Ap 6.17).

O Sistema Histórico

Considera que o Apocalipse é um livro histórico, cujos fatos já foram cumpridos, na sua maior parte, na História da Igreja. Os historiadores interpretam o Apocalipse como um estudo progressivo do destino da Igreja desde o seu início até a sua consumação. Os que compreendem de forma histórico-contínua asseveram que as profecias estão cumpridas em parte e, em parte, estão para ser e que algumas já estão sendo cumpridas diante de nós. Essa explicação não coaduna com a realidade da escatologia bíblica e nem com a interpretação do livro de Apocalipse.

O Sistema Preterista

Compreende o Apocalipse como sendo profecias todas cumpridas. João descreveu eventos que ocorreram na terra somente na época do Império Romano, incluindo a destruição de Jerusalém no ano 70 a.C. Eles manipulam datas para tudo, inclusive para os dez reinos como expressão final do Império Romano. Ora, estritamente falando, fatos passados não são mais profecias: são histórias. Entretanto, o livro de Apocalipse continua dizendo que ele é uma profecia. Basta conferir em Apocalipse 1.3; 22.7,10,18,19.

O Sistema Simbolista

Também chamado idealista e espiritualista. (Espiritualista, aqui, nada tem com o espiritismo.) Esse sistema de interpretação ensina que tudo é simbólico no Apocalipse, representando, assim, o conflito entre o bem e o mal. Nesse sistema, não há nada de histórico e nem de profético, e o que o livro contém são princípios fundamentais espirituais. Nessa linha de pensamento, há o ensino amilenista, segundo o qual não haverá um período literal de mil anos para o reinado de Cristo. É ensinado que a Igreja está vivendo um Milênio simbolista, porém há várias referências na Bíblia que ensinam que o Milênio é literal (Ap 20.2-5; Hc 2.14). Há também os pós-milenistas, que pregam que Jesus Cristo voltará depois do Milênio. Os textos bíblicos, porém, indicam uma ordem diferente dos acontecimentos escatológicos. A ressurreição dos mortos salvos ocorrerá na segunda vinda de Cristo, conforme declara 1 Tessalonicenses 4.13-17. A volta de Jesus é tão literal quanto o foi a sua ascensão. Confira a passagem em Atos 1.9-11.

Para os que são de confissão de fé pentecostal, não admitimos a explicação histórica, nem preterista, tampouco a simbolista, pois somos defensores da linha de explicação escatológica futurista pré-milenista ou pré-tribulacionista. Através de relatos cronológicos extraídos da análise interpretativa da teologia pentecostal, com base na revelação gradual das Escrituras proféticas da Bíblia Sagrada, compreendemos que o desencadeamento escatológico acontecerá a partir do arrebatamento da Igreja e culminará com o novo céu e nova terra.

Para melhor compreensão desta obra, talvez com uma proposta inovadora no seu objetivo, organizamos pedagogicamente este livro em capítulos, que o ajudarão a compreender os sucessivos acontecimentos previstos na literatura bíblico-escatológica, pois há muita literatura escatológica que complica bastante o entendimento de como acontecerão os eventos proféticos previstos pelas Escrituras, principalmente a literatura escatológica “Reformada”, que tem uma explicação completamente dúbia, inconsistente e espiritualizada, que, na sua maioria, bebe da fonte do teólogo Agostinho (354–430 d.C.), que, até então, era pré-milenista e depois passou a defender a corrente amilenista, que também é bastante aceita pelos teólogos de confissão de fé romana, os chamados

“católicos”. Também existe a literatura escatológica pós-milenista, que recebeu influência direta do teólogo francês João Calvino (1509–1554). Nós, pré-milenistas, acreditamos numa sequência escatológica que começa com o Arrebatamento, Tribunal de Cristo, Bodas do Cordeiro, Grande Tribulação, Volta de Jesus em Glória, Armagedom, Julgamento das Nações, Milênio, Juízo Final e Novos Céus e Nova Terra.

Acreditamos que os leitores gostarão dessa ordem, por obedecer a uma linha de interpretação teológica que é comumente aceita entre as igrejas de linha pentecostal, da Declaração de Fé das Assembleias de Deus e de seminários evangélicos convencionais.

Soli Deo Gloria

Capítulo 1

Apocalipse

A revelação deste livro é a apoteose de todas as profecias exaradas nas Escrituras Sagradas. Toda literatura profética sobre o fim dos tempos deságua neste extraordinário livro.

O livro de Apocalipse é, sem dúvida, o mais surpreendente de todos os livros da Bíblia e também de todos os escritos em todas as épocas. O último livro do Novo Testamento é rico em alegorias, símbolos, tipos, enigmas e figuras. Pela sua imponência literária, fica sujeito às várias e numerosas interpretações. Também é conhecido como Livro da Revelação do Senhor Jesus Cristo, de acordo com Apocalipse 1.1.

O autor chama a si mesmo de João, e a tradição eclesiástica diz que se trata de João Evangelista. Entretanto, muitos especialistas sentem-se mais inclinados a atribuir o texto a algum outro destacado e primitivo cristão. A opinião geral é de que o livro foi escrito na ilha de Patmos, uma pequena ilha rochosa no Mar Egeu, a sudeste de Éfeso. Ali, talvez durante o reinado do imperador romano Vespasiano (69-79 d.C.), ainda que, com maior probabilidade, tenha sido escrito durante o reinado do imperador Domiciano (década de 90 d.C.), o autor relata o que lhe dizia a grande voz: “Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim [...] O que vês, escreve-o num livro e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, e a Esmirna, e a Pérgamo, e a Tiatira, e a Sardes, e a Filadélfia, e a Laodiceia” (Ap 1.8,11).

Apocalipse foi escrito para preparar os cristãos ante a última intervenção de Deus nos assuntos humanos. A Igreja Primitiva acreditava que esse acontecimento não tardaria a chegar; antes de ser cumprido, porém, os males e terrores da ordem mundial existente iriam agravar-se e intensificar-se.

A esperança da volta de Cristo para o estabelecimento do seu Reino deu aos cristãos dos primeiros séculos força suficiente para resistirem às perseguições, principalmente nos dias dos terríveis imperadores que trucidavam os cristãos em toda parte onde Roma dominava. Imperadores como Nero, louco, cruel e

sanguinário, em 64 a.C., que tocou fogo em Roma e acusou os cristãos. Vespasiano, no ano 70 a.C. inaugura o Coliseu Romano, um Anfiteatro de mortes onde cristãos são levados à arena para serem mortos por gladiadores. Apesar disso, muitos estavam esmorecendo; por isso, Deus deu a João as revelações do Apocalipse, para que lhes servisse de conforto e esperança: “Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo” (Ap 1.3)

O autor do livro de Apocalipse interpretou a piora das condições dos cristãos no Império Romano de Domiciano como um sinal do começo desse período catastrófico. Tudo indica que o autor escreveu, sobretudo, para encorajar os cristãos a resistir durante essa aterradora crise final, na confiante esperança do advento de uma iminente era justa para a eternidade.

A palavra apocalipse, do grego αποκάλυψις (apokálypsis), significa “revelação”, formada por apo, que significa “tirado de”, e kalumna, que significa “véu”. Um “apocalipse”, na terminologia do judaísmo e do cristianismo, é a revelação divina de coisas que, até então, permaneciam secretas a um profeta escolhido por Deus. Por extensão, passou-se a designar de “apocalipse” os relatos escritos dessas revelações. Devido ao fato de a maioria das bíblias em língua portuguesa usar o título Apocalipse, e não Revelação, até o significado da palavra ficou obscuro, sendo às vezes usado como sinônimo (errôneo) de “fim do mundo”.

Tema do Livro

É a vinda de Jesus em glória, isto é, a sua revelação pessoal em glória e poder a Israel e às nações. Isso é declarado no primeiro versículo do livro: “Revelação de Jesus Cristo”. O texto-chave do livro todo está em Apocalipse 1.7: “Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim! Amém!”.

O esboço do livro de Apocalipse, em classificação capitular, dentro da teologia pentecostal, traduz-se e entende-se desta forma:

Capítulo 1..... A visão de Cristo glorificado

Capítulos 2 e 3..... A igreja no passado e no presente

Capítulo 4..... A igreja arrebatada

Capítulo 5..... A igreja glorificada

Capítulos 6 a 18..... A Grande Tribulação

Capítulo 19..... A volta pessoal de Jesus em glória

Capítulo 20..... O Milênio e o juízo final

Capítulo 21 e 22..... O perfeito estado eterno

Capítulo 1 – A Visão de Cristo Glorificado. Trata-se de uma visão de Cristo, como Ele está atualmente na glória.

Capítulos 2 e 3 – A Igreja no Passado e no Presente. Trata-se das sete igrejas da Ásia e representam sete períodos da História da Igreja Universal como o Corpo de Cristo. Para tanto, basta que se faça um confronto entre as igrejas

locais mencionadas nos capítulos 2 e 3 e os períodos da História da Igreja. Muitos teólogos veem aqui uma representação das sete fases da História da Igreja desde o seu nascimento.

Capítulo 4 – A Igreja Arrebatada. O arrebatamento à altura dos fatos do capítulo 4 prefigura claramente o arrebatamento da Igreja após a sua história neste mundo.

Capítulo 5 – A Igreja Glorificada. Aqui temos representados os santos do Antigo e do Novo Testamento sob a forma de 24 anciãos perante o trono do Cordeiro, integrando um culto em que tomam parte todos os seres celestiais. Trata-se da Igreja já glorificada após o seu arrebatamento.

Capítulos 6 a 18 – A Grande Tribulação. A Grande Tribulação é um período de aflição sem paralelos que sobrevirá aos judeus e aos gentios após o arrebatamento da Igreja. Não há palavras que possam descrever os horrores do sofrimento nesse período. Trata-se de um período de 7 anos, segundo um estudo comparativo da Bíblia. Os capítulos 6 a 10 abrangem a primeira metade da Grande Tribulação, isto é, os seus primeiros três anos e meio. Os capítulos 11 a 18 abrangem a segunda metade dessa Grande Tribulação, isto é, os últimos três anos e meio.

Capítulo 19 – A Volta Pessoal de Jesus em Glória. É a última fase da sua volta, sendo a primeira o arrebatamento da Igreja. No arrebatamento, Jesus virá para os seus santos. Na sua volta em glória, Ele virá com os seus santos para livrar Israel, julgar as nações e estabelecer o Milênio.

Capítulo 20 – O Milênio e o Juízo Final. O Milênio é o glorioso reinado de Cristo por mil anos aqui na terra. O Juízo Final seguir-se-á ao Milênio, ocasião em que todos os ímpios falecidos desde o tempo de Adão

ressuscitarão para serem julgados segundo as suas obras.

Capítulos 21 e 22 – O Perfeito Estado Eterno. Aqui temos um quadro mostrando como serão todas as coisas depois que o pecado for julgado e banido do Universo, juntamente com os ímpios e o Diabo. Isso é um quadro da Terra e os seus ocupantes quando Deus fizer novas todas as coisas, assim como eram no princípio.

Em nossos dias, o Apocalipse deve ser muito apreciado e estudado pela sua magnífica qualidade literária, pela sua descrição de uma crise histórica da humanidade, pela sua sublime dramatização da luta contra o mal, pelas suas visões emblemáticas dadas por Deus e a sua última redenção eterna aos justos.

Capítulo 2

Escatologia Pentecostal

A maneira de ler, compreender e interpretar a teologia escatológica afetará consideravelmente nossa maneira de viver neste mundo e aguardar o mundo vindouro.

CONCEITO DE ESCATOLOGIA

Neste capítulo, faremos uma breve abordagem sobre o propósito da temática deste livro: Escatologia Pentecostal, a revelação sistematizada na Teologia Pentecostal. Começaremos com a conceituação de “Escatologia”.

Escatologia,* do grego antigo “ ” (último), mais o sufixo “ ” (estudo), conceitualmente é uma parte da teologia que trata dos últimos eventos na história do mundo ou do destino final da humanidade, comumente denominado pelo senso de “Fim do mundo”. O fim do mundo é um evento futuro profetizado no texto sagrado de muitas religiões. Praticamente todas as religiões têm a consciência de que haverá um fim para todas as coisas — mesmo aquelas religiões que acreditam na eterna reencarnação ou transmigração da alma —, pois a alma sempre estará no processo de fim e recomeço de uma nova vida.

De forma ampla, a escatologia costuma relacionar-se com conceitos como a volta de Cristo, Grande Tribulação, Reino Milenial, Batalhas Apocalípticas, Juízo Final, restauração de um Novo Céu e uma Nova Terra e Dia da Eternidade.

Para um maior conhecimento introspectivo da escatologia bíblica, é necessário esmiuçar a literatura apocalíptica dos dois grandes expoentes da revelação escatológica: o profeta Daniel, com o livro do seu próprio nome, e o apóstolo João, autor do livro de Apocalipse. Claro que há outros livros da Bíblia que apresentam aspectos escatológicos no seu contexto, como Isaías, Jeremias, Ezequiel, Joel, Sofonias, Zacarias, entre outros. Todos esses livros, nas suas pequenas porções, apontam para uma escatologia do grande e terrível Dia do Senhor.

Lembremos que, para Daniel, o Senhor disse que ele selasse o livro da palavra profética, porque o seu cumprimento ainda estava muito longe (Dn 12.9; 8.26), mas para nós, que vivemos na dispensação da graça, a mensagem quanto a essas revelações é a de: “[...] não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo” (Ap 22.10). O livro foi escrito há quase 2 mil anos, e Deus disse que o tempo estava próximo para João naqueles dias. E hoje? O que Ele diria para essa geração.

ESCATOLOGIA NO CRISTIANISMO ORTODOXO

A doutrina do cristianismo sofreu variações pelo tempo. Desde o Antigo Testamento, o povo judeu ouvia dos profetas que haveria, em um futuro, o fim de todos os males, em que Deus castigaria os injustos. Já no Novo Testamento, Jesus mesmo faz menção desse tempo (kairós). Ou seja, haveria um eschaton-kairós.

Desde o primeiro século, houve entre os apóstolos o desejo de entender o Antigo Testamento. Contudo, o método alegórico era praticado por Clemente de Alexandria, Orígenes e Agostinho (teólogos do período pós-apostólico, também conhecido como período Patrístico).

O teólogo Agostinho, que viveu numa época em que tinham cessado as grandes perseguições aos cristãos, período que se inicia em 313 d.C. com Constantino no poder, escreveu que a igreja era o Milênio e que os pagãos viviam na Tribulação. O seu Milênio em particular era o Reino de Deus manifesto com Cristo, reinando com os santos, e o tempo em que ele vivia era a própria “Tribulação” antes da volta de Cristo. Essa explicação teológica da escatologia agostiniana permaneceu por toda a Idade Média na teologia católica e foi herdada pelos reformadores, sendo, ainda hoje, o pensamento que prevalece nas igrejas que seguem tal ensinamento, principalmente os de linha calvinista, que enfatiza a visão pós-milenista; e outro grupo segue o raciocínio de Agostinho, amilenista.

Já na escola de Antioquia, havia grupos que tentaram evitar o leticismo e a alegoria que existiam em Alexandria (escolas que se diferenciavam na interpretação bíblica).

ESCATOLOGIA PENTECOSTAL

Os teólogos de linha pentecostal não aceitam os ensinamentos de alguns teólogos da patrística sobre a interpretação simbolista, nem os que anulam a interpretação histórico-gramatical dos textos bíblicos. E sobre a teologia escatológica, repudiamos as linhas amilenista e pós-milenista, pois somos de linha pré-milenista.

Nossa linha de raciocínio teológico da escatologia pentecostal está alinhada com o pensamento pré-milenista de autores dos primeiros séculos da história do cristianismo, como Papias (60–130), Irineu de Lião (115–203), Justino Mártir (100–165), Tertuliano (160–220), entre outros Pais da Igreja.

Hoje, todos nós que professamos a fé pentecostal temos que enfatizar peremptoriamente nossa linha de pensamento da escatologia pré-milenista, diferindo dos chamados da “fé reformada”. Nossos templos precisam manter estudos, palestras e seminários que defendam nossa linha de pensamento sobre o assunto. Inclusive, temos hoje nossa Declaração de Fé das Assembleias de Deus, que, nos capítulos XXII e XXIII, trata da Segunda Vinda de Cristo e do Mundo Vindouro.

AS DIFERENTES INTERPRETAÇÕES ESCATOLÓGICAS

Entre as diferentes correntes escatológicas, basicamente o principal assunto discutido é o Milênio, além, é claro, do modo como se interpreta o livro de Apocalipse como um todo. Embora se dividam em quatro visões escatológicas diferentes, ainda existem diferentes desdobramentos de pontos específicos pelos seus adeptos dentro de cada uma delas. Vejamos um resumo dessas quatro principais escolas escatológicas:

Pré-Milenismo Histórico

Ensina que, no fim do presente século, haverá uma Grande Tribulação, seguida pela segunda vinda de Cristo. Na vinda de Cristo, o Anticristo será julgado, os justos serão ressuscitados, Satanás será preso, e Cristo estabelecerá o seu Reino na terra, que durará mil anos e será um tempo de bênção sem precedentes para a Igreja. No fim do Milênio, Satanás será solto e instigará uma rebelião, que será rapidamente subjugada. Nesse momento, os injustos serão ressuscitados para o julgamento, e o estado eterno terá início.

O pré-milenismo histórico teve os seus proponentes na igreja desde a era apostólica. Foi ensinado por Papias (60–130), Policarpo de Esmirna (69–155), Justino Mártir (100–165), Ireneu (130–202) e Tertuliano (160–220), entre outros ao longo da história. Entre eles, há uma divergência se os sete anos da Tribulação são literais ou simbólicos.

Pré-Milenismo Dispensacionalista

Divide esse evento em duas fases distintas: primeiramente, ocorrerá o arrebatamento secreto da Igreja e, juntamente com o surgimento do Anticristo, será dado início aos famosos sete anos de Grande Tribulação na terra, que, como base dessa cronologia, é utilizada uma interpretação das 70 semanas de Daniel (no caso, esse período seria a septuagésima semana). No arrebatamento da Igreja, ocorrerá apenas a ressurreição dos justos. No período de sete anos de Tribulação, a Igreja estará com Cristo, no Céu.

Após os sete anos de Tribulação, haverá o Armagedom, e Cristo retornará para destruir o Anticristo e os inimigos de Israel. As nações serão julgadas, e as que tiverem apoiado Israel participarão do Milênio, que será também um reino literal de mil anos de Cristo na terra, como defende a visão anterior.

Haverá a ressurreição dos judeus após os sete anos de Tribulação. Os que se voltaram contra Israel serão destruídos e aguardarão o último julgamento para condenação eterna. No reino milenial, o Templo terá sido reconstruído, e Cristo assentar-se-á no trono de Davi, para que se cumpram todas as profecias pendentes a Israel.

No fim do Milênio, Satanás será solto por um período de tempo, enganará as pessoas e fará uma rebelião contra Cristo e a Nova Jerusalém, porém Satanás será derrotado e lançado no Lago de Fogo. Haverá também a ressurreição dos ímpios para o grande julgamento, os quais serão lançados no Lago de Fogo.

O pré-milenismo dispensacionalista tem como principais defensores John N. Darby (1800–1882), Cyrus Ingerson Scofield (1843–1921) (que se popularizou nas notas de rodapé de sua Bíblia de Estudo), Lewis Sperry Chafer (1871–1952), John Dwight Pentecost (1915–2014), Charles Caldwell Ryrie (1925–2016), John F. Walvoord (1910–2002), entre outros.

A maioria das igrejas evangélicas tradicionais, principalmente as de linha pentecostal, aceita a linha de interpretação que a igreja será arrebatada antes dos sete anos de Tribulação e do reino milenial. Para muitos que advogam tal corrente de interpretação teológica, o arrebatamento será o início dos demais

eventos escatológicos. O autor deste livro defende essa linha de interpretação.

Pós-Milenismo

A segunda vinda de Cristo acontecerá depois do Milênio. Os que admitem essa linha de interpretação escatológica acreditam que a ordem dos acontecimentos será esta: a parte final da Era da Igreja (os seus últimos mil anos) é o Milênio, que será uma época de paz e abundância promovida pelos esforços da Igreja com uma completa evangelização no mundo e em que a maioria das pessoas serão convertidas, o que ocasionará um grande desenvolvimento global em todos os aspectos (social, econômico e cultural). Depois disso, Cristo virá. Seguir-se-á, então, uma ressurreição generalizada tanto dos justos como dos injustos, e, depois disso, um juízo geral para todos os pecadores, e a eternidade de Cristo com a sua Igreja.

A interpretação pós-milenista é amplamente espiritualizada e desconcertante no que tange à profecia escatológica. Ela prega que a Igreja passará pela Grande Tribulação, só que esse ensino não tem base bíblica. Jesus afirmou que iria guardar a sua Igreja “[...] da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra” (Ap 3.10). A Igreja não estará mais na terra quando começar a Tribulação. Paulo ensina-nos que devemos “[...] esperar dos céus a seu Filho, a quem ressuscitou dos mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira futura” (1 Ts 1.10).

Grandes teólogos e pregadores na História da Igreja ensinaram o pós-milenismo, entre eles João Calvino (1509–1564) (provavelmente), John Knox (1514–1572), John Owen (1616–1683), Jonathan Edwards (1703–1758), Charles Hodge (1797–1878) e outros.

Amilenismo²

A segunda vinda de Cristo acontecerá no fim da época da igreja, e um Milênio na Terra não existe. Estritamente falando, os amilenistas creem que a presente condição dos justos no Céu é o Milênio e que não há ou haverá um Milênio terrestre. Alguns amilenistas tratam a soberania de Cristo sobre o coração dos crentes como se fosse o Milênio. A ordem dos acontecimentos é esta: A era da Igreja terminará num tempo de convulsão, Cristo voltará, haverá ressurreição e juízo geral para todos os pecadores e, depois, a eternidade com a sua Igreja.

A interpretação amilenista espiritualiza as promessas feitas a Israel como nação, dizendo que são cumpridas na Igreja. Segundo esse ponto de vista, Apocalipse 20 descreve a cena das almas nos céus durante o período entre a primeira e a segunda vinda de Cristo.

O amilenismo (mesmo que com algumas diferenças) foi defendido por notáveis líderes e teólogos como Agostinho de Hipona (354–430 d.C.), Martinho Lutero (1483–1546), Abraham Kuyper (1837–1920), Herman Bavinck (1854–1921), Geerhardus Vos (1862–1949), Louis Berkhof (1873–1957), Anthony A. Hoekema (1913–1988) e William Hendriksen (1900–1982), entre outros.

Explicaremos melhor sobre essas correntes de interpretação no quadro da escatologia milenista e no quadro comparativo da explicação sobre o Milênio no fim do livro (anexo).

[* Escatologia é uma das grandes doutrinas bíblicas. Ela é a parte da teologia que estuda os eventos finais da humanidade. O seu estudo é de suma importância para os dias atuais.](#)

[* Para essa corrente de interpretação escatológica, o Milênio é apenas simbólico; nada aqui é literal. A escola mais recente que desenvolveu essa interpretação](#)

surgiu logo após a corrente de interpretação pós-milenista, aproximadamente em meados do século XVI, no período da Reforma Protestante.

Capítulo 3

Arrebatamento

O pentecostalismo nunca deixou de manifestar nas suas mensagens bíblicas e teológicas o advento da maior esperança da Igreja, na atual dispensação da graça: o arrebatamento dos santos.

DOUTRINA PENTECOSTAL SOBRE O ARREBATAMENTO

Doutrina Bíblica

É um ensino normativo, terminante, final, extraído das Sagradas Escrituras e concernente à fé em Deus e à prática da vida cristã. Esse ensino deve ser desdobrado em pormenores e embasado com apropriada referência bíblica. Ela é chamada de a “sã doutrina” (Tt 2.1).

Texto Bíblico Clássico do Arrebatamento da Igreja

Na Teologia Pentecostal, compartilhado por todos os que defendem a interpretação escatológica pré-tribulacionista, trabalhamos este texto, da Igreja de Tessalônica:

Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com ele. Dizemos-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras. (1 Ts 4.13-18)

Doutrina do Arrebatamento na Igreja de Tessalônica

O interessante nessa passagem bíblica é que a Igreja Primitiva de Tessalônica recebe um dos melhores ensinamentos doutrinários em toda a Bíblia. Trata-se da doutrina do arrebatamento e da ressurreição dos mortos. Nessa carta, encontramos os cuidados de um líder espiritual, tratando com os membros da igreja uma das doutrinas de grande interesse do seu ministério pastoral. A sua postura de doutrinador da igreja do Senhor começa com uma advertência à igreja em Tessalônica: “Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes [...]”. No grego, é *agnoeo*, (não saber, ser ignorante ou não compreender). Mui provavelmente, Paulo escrevia aqui em resposta a perguntas que lhe tinham sido feitas. Os crentes tessalonicenses tinham várias ideias errôneas sobre a natureza e a significação da segunda vinda de Cristo.* É até mesmo possível que alguns deles, tal como alguns de Corinto, duvidassem da realidade da ressurreição dentre os mortos, embora não pareça ter sido esse o principal problema dos tessalonicenses.

A Resposta Doutrinária Paulina

A segunda vinda de Cristo era motivo de interesse especial por parte da igreja cristã primitiva. O décimo quinto versículo do presente capítulo indica que Paulo esperava achar-se entre os vivos quando isso ocorresse, tal como se vê em 1 Coríntios 15.51. Paulo e a igreja cristã primitiva em geral não antecipavam um longo intervalo como tem sido nossa era de graça, mas pregavam para dentro de pouco tempo a segunda vinda de Cristo. Ora, visto que essa doutrina era uma novidade teológica, foi mal compreendida de diversas maneiras. Alguns dos crentes tessalonicenses evidentemente acreditavam que somente aqueles que pudessem manter-se fisicamente vivos até aquele acontecimento seriam os beneficiados pela segunda vinda de Cristo e pelo estabelecimento do seu Reino. Paulo escreveu-lhes provavelmente em resposta a um pedido especial que tinham feito, em carta, indagando se a morte física, ocorrida antes da vinda de Cristo, furtaria os crentes da sua glória e dos seus efeitos. Paulo respondeu que todas as bênçãos associadas ao retorno de Cristo à terra (1 Ts 1.10; 2.12,19; 3.13) serão conferidas tanto aos crentes vivos como aos crentes mortos; porquanto esses últimos não estão verdadeiramente mortos, pois o seu espírito sobrevive. A todos esses Cristo trará, quando do seu segundo advento, pelo que o retorno de Cristo assinalará, entre outras coisas, a grande reunião de todos os entes queridos que tenham tido fé mútua em Cristo.

Na Companhia dos Irmãos Tessalonicenses

O ensino do apóstolo Paulo enfatizava essa gloriosa doutrina do arrebatamento entre os fiéis de Tessalônica, a qual ocupa uma das mensagens centrais do Novo Testamento, culminando com o livro de Apocalipse. Os irmãos tessalonicenses tinham recebido tal ensinamento com alegria. Desde a partida de Paulo, porém, alguns deles tinham falecido. E agora, os crentes tessalonicenses perguntavam: “E o que acontecerá com esses? Não estarão presentes, aguardando o retorno de Cristo. Perderão as bênçãos próprias da volta do Senhor?”. Também é possível que alguns deles tivessem a antiga noção judaica do “sono da alma”, imaginação que os mortos permanecem sem existência consciente e que teriam de esperar por uma ressurreição distante, muito tempo depois da segunda vinda de Cristo. E era até mesmo possível que alguns deles nem mesmo soubessem o que seria a ressurreição dentre os mortos. Por isso mesmo, Paulo demonstra, nessa seção, que o arrebatamento e a ressurreição dos mortos estão inseparavelmente vinculados. E isso quer dizer que todos os crentes, vivos ou mortos, participarão plenamente da concretização da grande esperança cristã, pois, então, seremos semelhantes a Cristo, posto que o veremos como Ele é: “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos” (1 Jo 3.2).¹

SINOPSE SOBRE O ARREBATAMENTO

Arrebatamento, do grego, hapazó (rapto, remoção, súbito). Este será um dos mais marcantes para todos os que esperam confiante na vinda de Cristo. Tal acontecimento é registrado em toda a Bíblia. Esse evento será o início fundamental para o desencadear de uma série de acontecimentos futuros no campo da escatologia bíblica (Ap 1.1-3).

Convocação dos Santos

Dar-se-á pela ordem divina e o ressoar da trombeta de Deus (1 Ts 4.16). Representa a voz de comando para os mortos e vivos em Cristo subirem ao seu encontro. Em Números 10.1-3, a trombeta servia para reunir o povo de Israel para ouvir o seu líder na porta da congregação. É o que há de suceder a todos nós. A palavra “ressurreição” vem do grego anastasis (retornar à vida).

O que Acontecerá aos Mortos em Cristo?

Diz a Bíblia: “[...] os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro” (1 Ts 4.16). Todos os santos que morreram no AT e no NT e que estão no seio de Abraão, ou seja, no Paraíso (Lc 23.43; 2 Co 12.1-4), aguardando o momento determinado por Deus, receberão ordem para assumirem os seus corpos já glorificados (Fp 3.21; 2 Co 4.14).

O que Acontecerá aos Vivos em Cristo?

A Bíblia diz: “Depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles [os mortos]” (1 Ts 4.17). Todos os salvos dos quatro cantos da terra ouvirão o estrugir da trombeta. E assim, todos os que estiverem vivos serão transformados (1 Co 15.52). Será a redenção de nosso corpo (Rm 8.23; 1 Co 15.54).

O Encontro com Jesus Cristo nos Ares

Com o arrebatamento da Igreja, tanto os mortos como os vivos encontrar-se-ão com Cristo nos ares, conforme 1 Tessalonicenses 4.17. Estes que irão ao encontro são apenas os santos que aguardaram fielmente esse dia para receberem “a coroa da vitória”: “Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda” (2 Tm 4.8).

Há duas ressurreições na Bíblia: a dos justos e a dos injustos, com intervalo de aproximadamente mil anos (Jo 5.28,29; Ap 20.5; Dn 12.2).

* A segunda vinda de Cristo é um evento a ser realizado em duas fases. A primeira é o arrebatamento da Igreja antes da Grande Tribulação (1 Ts 1.10). A segunda fase é a sua vinda em glória depois da Grande Tribulação e visível aos olhos humanos (Ap 1.7). Ele virá com os santos (1 Ts 3.13)

Capítulo 4

Tribunal de Cristo

Em toda a história do direito constitucional, o tribunal de Cristo será o único que galardoará todos os santos que serão julgados através das suas obras. Esse tribunal não condena.

DOCTRINA PENTECOSTAL SOBRE O TRIBUNAL DE CRISTO

Os Textos Bíblicos Basilares sobre o Tribunal de Cristo

O próprio apóstolo Paulo doutrina-nos sobre o que acontecerá após o arrebatamento da Igreja nos ares através das suas duas cartas. Romanos 14.10,12 diz: “[...] Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo. [...] De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus”. Também em 2 Coríntios 5.10 é dito: “Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal”.

No Contexto das duas Escrituras (Romanos e Coríntios)

Paulo ensina essa doutrina como a sucessão do evento do arrebatamento antes que ocorram as festividades das Bodas do Cordeiro (Ap 19.7-9). O apóstolo não deixa claro onde será realizado o julgamento, mas, provavelmente, será no Céu. Alguns críticos veem dificuldade nesse lugar, afirmando que não será no Céu, porém não vejo dificuldade nenhuma em ser lá, pois, quando se trata das coisas espirituais e, especialmente, os sucessivos acontecimentos após o arrebatamento da Igreja, o Céu fica mais apropriado para crermos. Gosto de pensar no Céu como um lugar onde haverá várias dimensões celestiais, que para cada uma existe um propósito divino e, possivelmente, que uma dessas será o Tribunal de Cristo.

Tribunal de Cristo

Esse tribunal é para os crentes, e não para os não crentes. O crente foi julgado como pecador em Cristo, e isso aconteceu no passado, na crucificação do Senhor Jesus. O crente foi julgado como filho durante toda a sua vida na terra; agora será julgado como servo do Senhor. Dessa forma, envolve servos dando contas das suas vidas a Cristo. O Tribunal de Cristo não determina salvação; esta foi determinada pelo sacrifício de Cristo em nosso lugar (1 Jo 2.2) e pela nossa fé nEle (Jo 3.16). Todos os nossos pecados são perdoados e nunca seremos condenados por eles (Rm 8.1). Não devemos olhar para o Tribunal de Cristo como Deus julgando nossos pecados, mas, sim, como Ele galardoando-nos por nossas vidas. Sim, como dizem as Escrituras, “teremos que dar conta de nossas vidas”.²

Diante do Tribunal de Cristo

Todos os santos de todas as épocas comparecerão nesse julgamento para dar conta do que tiver praticado de si mesmo a Deus (Rm 14.10-12). Está escrito que “todos nós” compareceremos diante do Tribunal de Cristo. O apóstolo Paulo inclui a si mesmo ao usar o plural “nós”. Ali, cada um receberá o seu galardão ou pagamento pelo seu trabalho e obediência prestados ao Senhor, assim como na parábola dos dez talentos (Mt 25.14-19).

SINOPSE SOBRE O TRIBUNAL DE CRISTO

COMO SERÁ ESSE JULGAMENTO?

O julgamento será baseado em três aspectos de nossa vida cristã:

1 – Seremos julgados pelo trabalho feito para Deus (1 Co 3.8,14,15)

Essa ocasião mostrará como administramos nossos bens aqui: dons, dádivas, nossa vida, dotes, talentos; enfim, tudo o que recebemos da parte de Deus. Como redimidos pelo seu sangue, fomos por Ele comprados e agora não somos mais nossos, e não temos mais o direito de fazer o que quisermos com nossa vida e com o que possuímos. Não somos mais detentores de nada, mas administradores de Deus: “bons ou maus”. Tal dia aproxima-se para a prestação de contas. Você está preparado? Jesus deixou isso bem claro na passagem em Mateus 20.1-16, que será um julgamento mais da qualidade do que da quantidade.

2 – Seremos julgados pela nossa conduta (2 Co 5.10)

Individualmente, todos os crentes serão julgados nesse particular. Trata-se do procedimento de cada crente por meio do corpo — “bom ou mal” procedimento. Muitos dizem: “Não há nada demais nisso ou naquilo, então por que não fazer?”, mas lá poderá ser muita coisa. Por isso, tenhamos cuidado! Assim sendo, a temperança é coisa de grande valia e de suma importância na vida de qualquer cristão.

3 – Seremos julgados pelo tratamento dado aos irmãos na fé (Rm 14.10)

O resultado desse julgamento será recompensa ou perda de recompensa segundo aquilo que se faz e a qualidade do que se fez. Se realmente somos fiéis no íntimo, por que temer? Pois reto é o juiz (Sl 51.6). Não haverá injustiças: Jesus, sendo Deus, é justo e, sendo homem, conhece a natureza humana.

Como serão vistas nossas obras na prova do fogo?

Dizem as Escrituras: “E, se alguém sobre este fundamento formar um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, a obra de cada um se manifestará; na verdade, o Dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um” (1 Co 3.12,13).

- Positivamente. Estes materiais não se queimarão no fogo do julgamento:

Ouro – Quando as obras são realizadas em Deus (Jo 3.21).

Prata – Quando são realizadas em Jesus (2 Co 12.19).

Pedras preciosas – Quando são realizadas no Espírito Santo (Fp 3.3).

- Negativamente. Estes elementos não conseguirão suportar o fogo do julgamento.*

Madeira – Representa as obras das coisas humanas (1 Co 3.3).

Feno – Representa as tradições de homens (Cl 2.4-8; Hb 13.9).

Palha – Representação das falsidades religiosas e humanísticas (Mt 15.8,9).

Se Cristo é o fundamento e o motivo das boas obras do cristão, então este receberá galardão naquele dia; do contrário, o crente apenas se salvará como alguém que escapou do fogo, só com a roupa do corpo (1 Co 3.14,15).

O QUE RECEBEREMOS?

Galardões que hão de ser distribuídos. Serão funções específicas, além de coroas com as suas respectivas identificações, que corresponderá ao que cada um alcançou. Serão, ainda, privilégios distintos ministrados aos santos, escritos para o ensino nosso (Ap 22.12; Rm 15.4; Tg 2.5).

Galardões

São os prêmios, recompensas aos santos salvos em Cristo:

Haverá galardões para aqueles que suportam as provações (Tg 1.12).

Haverá galardões para aqueles que sofreram com paciência (Mt 5.11,12).

Haverá galardões para aqueles que fizeram o bem (Gl 6.9,10).

Coroas

Representam o símbolo da vitória do crente em Cristo:

Coroa Incorrutível – para os vencedores (1 Co 9.25).

Coroa da Vida – para os mártires (Ap 2.10).

Coroa de Glória – para os servos fiéis (1 Pe 5.4).

Coroa de Justiça – para os vigilantes (2 Tm 4.8).

Privilégios

Todas as promessas feitas aos fiéis pelo Senhor Jesus Cristo.

Um Reino Eterno – reinaremos com Cristo eternamente (2 Tm 2.12).

Um Novo Nome – pois tudo será novo, inclusive nossos nomes (Ap 2.17).

Um Lar Celestial – A Cidade Santa será nossa eterna mansão (Ap 21.2).

Não será um julgamento sobre nosso destino eterno, pois nossa salvação não depende daquilo que fazemos para Deus, mas daquilo que Ele fez por nós mediante a obra redentora de Jesus, consumada uma vez para sempre (Hb 7.27).

* Haverá dois tribunais para o julgamento das pessoas: o Tribunal de Cristo será para recompensar os salvos; já o Tribunal do Grande Trono Branco, o Juízo Final, será para a condenação de todos os ímpios segundo as suas obras (Jr 32.19).

Capítulo 5

Bodas do Cordeiro

A maior e mais perfeita celebração de casamento do Universo acontecerá nas mansões celestiais. Nada neste mundo e em tempo algum será comparado a esse evento.

DOCTRINA PENTECOSTAL SOBRE AS BODAS DO CORDEIRO

Texto Bíblico das Bodas do Cordeiro

O apóstolo João, na Ilha de Patmos, registrou uma portentosa visão majestática de Cristo, ou seja, uma revelação que marcará definitivamente a união de Cristo com a sua Igreja: “Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória, porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou. E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justiça dos santos. E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus” (Ap 19.7-9).

As Bodas do Cordeiro no Céu de Glória

Findo o julgamento pelo Tribunal de Cristo, a Igreja do Senhor será chamada a ter acesso à festa das Bodas do Cordeiro. A comemoração da união entre Cristo e a sua amada Igreja acontecerá no Céu de glória, no intervalo entre o arrebatamento e a segunda vinda de Cristo (Cl 3.4). Nesse tempo, a Noiva será adornada com roupa que representa a justiça dos santos: “Regozijemo-nos e alegremo-nos, e demos-lhe glória, porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já sua esposa se aprontou” (Ap 19.7).

Muitos teólogos reformados, os pós-tribulacionistas, usam esse texto para dizer que as Bodas do Cordeiro aparecem no fim da Grande Tribulação, tentando provar, com isso, que a Igreja somente será retirada da terra no fim desse período. Reveja: “[...] porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou” (Ap 19.7). A resposta começa a ser dada no próprio texto: 1 – A Igreja está pronta como noiva, não como esposa. Aqui ela já é a esposa que se aprontou. 2 – O verbo grego traduzido como “vindas” — “vindas são as bodas [...]” — no grego é *élthen*, o 2º aoristo do verbo *érxomai*. *Érxomai* é “ir” ou “vir” e, no 2º aoristo, indica uma ação concluída. Assim, a tradução correta para o texto é “ocorridas foram as Bodas do Cordeiro”. Tudo já aconteceu. Esse texto de Apocalipse 19 é conclusivo. Tudo o que tinha que acontecer na terra e no céu durante aquele período já aconteceu. A Grande Tribulação encerra-se com a queda da Babilônia, e, no Céu, tanto o Tribunal de Cristo quanto as Bodas do Cordeiro também foram concluídos.³ Posto isso, entramos no próximo episódio escatológico: a inauguração do reino milenial de Cristo em Apocalipse 20.

É lamentável que muitos teólogos, especialmente os defensores da Teologia Reformada, ainda insistam em pregar que a igreja passará pela Grande Tribulação e não existirá Milênio.

SINOPSE SOBRE AS BODAS DO CORDEIRO

Bodas

Celebração pelo encontro de duas pessoas, que estavam distanciadas, em fidelidade uma à outra: o Cordeiro e a Igreja. Tem base nos casamentos orientais, subdivididos em três etapas: 1) Noivado; 2) A vinda do noivo; e 3) O banquete de casamento.

O apóstolo Paulo, escrevendo à igreja de Éfeso, fala da relação amorosa e mútua entre um homem e uma mulher na ocasião do enlace matrimonial. Paulo, aproveitando esse compromisso da esposa com o esposo, introduz a comparação de Cristo com a Igreja: “Vós, maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela” (Ef 5.25). O apóstolo Paulo manifesta a sua preocupação em apresentar a Igreja do Senhor como uma virgem pura e sem mácula a um marido, Cristo (2 Co 11.2).

Preparativos para o Casamento

A Igreja, que é a Noiva do Cordeiro de Deus, será ataviada com o vestido nupcial (Ap 19.7-8), e o maior desejo do Senhor Jesus será cumprido: “[...] onde eu estiver, estejais vós também” (Jo 14.3). Todos os santos irão contemplar a refulgente glória do Senhor em toda a sua plenipotencialidade. Veremos, então, as coisas que o olho não viu (1 Co 2.9).

Quem Serão os Participantes das Bodas do Cordeiro?

Os milhares de santos que foram arrebatados e que passaram pelo Tribunal de Cristo. O apóstolo João, em Patmos, teve essa grandiosa visão dos milhares no Céu com Cristo (Ap 5.9). Será, portanto, uma festa exclusiva só para os vencedores (Ap 3.5). Os judeus e os mártires da Grande Tribulação que forem salvos não participarão dessa festa (Dn 12.1-3; Is 26.19-21). É bom lembrar que a ressurreição destes acontecerá no fim dos sete anos de Tribulação. Tal ressurreição faz parte da primeira ressurreição (Ap 20.4-6). A segunda ressurreição será para os ímpios no Juízo Final, que veremos mais à frente.

O que Fará o Noivo com a Noiva?

Toda a glória do Céu será revelada à esposa do Cordeiro; Ele apresentará a Deus, a si mesmo e aos anjos.

1. Apresentá-la-á a si mesmo (Jesus Cristo) em perfeição imaculada, sem rugas ou coisa semelhante (Ef 5.27).
2. Como Isaque, que, depois de receber Rebeca das mãos do mordomo Eliézer lá no campo, introduziu-a na casa do seu pai, Abraão, e ali houve o cortejo nupcial, assim também Cristo depois de receber a noiva; e, passado pelo Tribunal de Cristo, Ele irá galardoá-la e introduzi-la na casa do seu Pai, diante do seu Trono (Mt 10.32; Hb 2.13).
3. Cristo também apresentará a sua noiva às classes angelicais. São miríades de anjos (Lc 12.8); todos irão recepcionar os nubentes com uma verdadeira proclamação de júbilo e cantarão um belo hino dedicado aos contraentes. A letra está em Apocalipse 19.7. Nas Bodas do Cordeiro, Cristo e a Igreja tornar-se-ão o centro das atenções de todos os seres celestiais.

Quem Sentará e Servirá a Mesa nessa Festa?

Todos os salvos de todos os tempos e todos os lugares da terra virão fazer parte dessa mesa: “Mas eu vos digo que muitos virão do Oriente e do Ocidente e assentar-se-ão à mesa com Abraão, e Isaque, e Jacó, no Reino dos céus” (Mt 8.11). Esse texto dá-nos base bíblica para aceitarmos como verdade que lá no Céu conheceremos uns aos outros. Se iremos conhecer os patriarcas veterotestamentários Abraão, Isaque e Jacó, certamente conheceremos nossos irmãos em Cristo com os quais convivemos na terra. Grande será esse dia! Será um privilégio sem igual sentar à mesa ao lado dos patriarcas e santos homens e mulheres de Deus do Antigo Testamento, poder falar e conhecer coisas que somente esses personagens poderão contar-nos com riquezas de detalhes, como as suas conquistas e vitórias sobre as adversidades da vida.

Será também uma grande honra ser servido pelo nosso Esposo, o Senhor e Salvador Jesus Cristo. Leia esta declaração magnífica: “Bem-aventurados aqueles servos, os quais, quando o Senhor vier, achar vigiando! Em verdade vos digo que se cingirá, e os fará assentar à mesa, e, chegando-se, os servirá” (Lc 12.37). Essa inferência é convincente, pois a parábola é uma figura da realidade que Cristo quis explicar sobre a vida futura. Foi promessa dEle em querer cear novamente no Reino de seu Pai (Mt 26.29; Mc 14.25)

O que Haveremos de Comer e Beber nas Bodas do Cordeiro?

Em Apocalipse, João afirma que: “[...] Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida que está no meio do paraíso de Deus” (Ap 2.7). Também encontramos no mesmo livro outro alimento: “[...] Ao que vencer darei eu a comer do maná escondido [...]” (Ap 2.17). Jesus também manifestou o desejo de beber conosco: “E digo-vos que, desde agora, não beberei deste fruto da vide até àquele Dia em que o beba de novo convosco no Reino de meu Pai” (Mt 26.29).

Sobre comida e bebida, é claro que, em corpo de glória, não teremos necessidades de alimentarmo-nos, pois estaremos em estado espiritual. Porém, Cristo, quando ressuscitou em corpo de glória, comeu (Lc 24.41-43). Não que

Ele necessitasse de alimento, mas foi para mostrar o seu domínio sobre os dois mundos, o físico e o espiritual. Sei que há muito a ser dito acerca desse corpo de glória; entretanto, pensar em festa sem ter nada à mesa é um tanto constrangedor, ainda que seja no plano espiritual.

Capítulo 6

Grande Tribulação

Não há língua nem dialeto que descreva ou tente explicar o capítulo mais tenebroso da história da humanidade. O Dia do Senhor atingirá terrivelmente aos que ficarem na terra.

DOCTRINA PENTECOSTAL SOBRE A GRANDE TRIBULAÇÃO

Texto Bíblico do Sermão Profético sobre a Grande Tribulação

O próprio Senhor Jesus adverte-nos, como também advertiu os discípulos, sobre o tempo de tribulação sobre a terra, a ponto de serem abreviados “estes dias”, pois, se não fosse assim, nenhuma alma seria salva: “E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos escolhidos, serão abreviados aqueles dias” (Mt 24.22).

Os dias abreviados a que se refere esse versículo dizem respeito ao período da Grande Tribulação. Em Mateus 24.1,2, vemos os discípulos mostrando a estrutura do Templo ao Senhor, que, aproveitando a oportunidade, profetiza acerca da destruição de Jerusalém, que ocorreria no ano 70 d.C. No versículo 3, os discípulos interrogam o Senhor sobre o fim dos tempos. Do versículo 4 até o 13, falam acerca do período que antecede ao arrebatamento da Igreja. O versículo 14 refere-se ao período de sete anos da Tribulação, pois o termo “fim” nesse versículo não se refere ao Arrebatamento, que já terá ocorrido, mas refere-se ao fim dos tempos. O versículo 15 já se refere ao meio da Tribulação (três anos e meio), quando o Anticristo romperá com a aliança feita com os judeus (Dn 9.27), dando início ao período da Grande Tribulação, que são os últimos três anos e meio, que se prorrogam pelos versículos 16 até o 31. O versículo 22 refere-se aos últimos três anos e meio, denominado pela Teologia Pentecostal de Grande Tribulação. Os dias abreviados referem-se aos três anos e meio, ou metade da última semana de Daniel:

E ele firmará um concerto com muitos por uma semana; e, na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador. (Dn 9.27)

Os que aplicam Mateus 24.22 para dizer que esses dias abreviados referem-se à Era da Graça querem ter base para apoiar a suposta doutrina de que não haverá salvação após o Arrebatamento da Igreja. Dizer que não haverá salvação após o

Arrebatamento da Igreja é desconhecer por completo diversas passagens que falam a respeito. Mateus 24.22 é uma dessas passagens. Como vimos, refere-se à última semana de Daniel 9.27, e essa passagem em Mateus é bem clara quando diz: “E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria [...]”.

Grande Tribulação

Enquanto a Igreja está nas Bodas do Cordeiro, participando do grande banquete, que durará sete anos de festa, a população mundial sofrerá os juízos de Deus por sete anos aqui na terra. Especificamente falando, a Tribulação como elemento escatológico consiste de dois períodos para os que aqui ficarem, tendo três anos e meio de duração cada um: o primeiro, conhecido simplesmente como Tribulação, e o segundo, conhecido por Grande Tribulação, que será a pior fase. Conhecido no Antigo Testamento por “O dia do SENHOR” (Is 13.9), “o dia da vingança do SENHOR” (Is 34.8) “tempo da angústia para Jacó” (Jr 30.7), “tempo de angústia” (Dn 12.1), o dia de “trevas” (Am 5.18,20), “dia de alvoroço e de desolação” (Sf 1.15). No Novo Testamento, como “grande aflição” (Mt 24.21), “aflição” (Mt 24.29) “ira futura” (1 Ts 1.10), “a ira” (Ap 11.18), “a hora do juízo” (Ap 14.7).

SINOPSE SOBRE A GRANDE TRIBULAÇÃO

Visão do Livro Selado com os Sete Selos

João teve a visão de um livro selado com sete selos na mão direita de Cristo, o Único Ser que, em todo o Universo, foi achado digno de tomar o livro e desatar os seus “sete selos”, diz a Escritura: “E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar para ele” (Ap 5.3). Nesse livro, estão registrados os juízos que Deus enviará a este mundo que rejeitou o seu Filho Jesus, rebelde à Palavra de Deus e obstinado à prática do pecado.

Desencadeamento Profético (Apocalipse 6)

No livro de Apocalipse, no capítulo 5, o Cordeiro abre os primeiros seis selos com os seus respectivos juízos. Ao ser aberto o sétimo selo, no capítulo 8, ouvem-se sete trombetas também de juízos sobre a terra. Por sua vez, ao ser tocada a sétima trombeta, no capítulo 11, esta dará início aos piores juízos de Deus na Grande Tribulação, que serão as sete taças da ira de Deus, anunciadas no capítulo 15 e executadas no capítulo 16 do livro de Apocalipse.

Os juízos sobre os selos, trombetas e taças não são paralelos nos acontecimentos, mas sucessivos. Do último selo, saem as sete trombetas; e da última trombeta, saem as sete taças; estas últimas acontecerão exclusivamente na segunda metade da Grande Tribulação.

O que Acontecerá na Terra pelos sete Anos de Tribulação?

Nem se compara o caos que acontece hodiernamente, como fome, pestes, guerras, mortes, terremotos, entre outras catástrofes, com o que acontecerá após o arrebatamento da Igreja. Para entendermos melhor esses acontecimentos, faz-se necessário dividirmos o livro de Apocalipse em três tempos: passado, presente e futuro, nos dias do apóstolo João.

Capítulo 1: As coisas que viste.

Capítulo 2–3: As coisas que são — isto é, a situação das igrejas.

Capítulo 4–22: As coisas que hão de acontecer depois destas.

Neste livro sobre Escatologia Pentecostal, apenas esboçamos uma síntese, pontuando “Dez Eventos Escatológicos”. Não detalharemos minuciosamente cada evento desses, principalmente dos capítulos 4 ao 22 de Apocalipse, pois existem livros com comentários exaustivos sobre o assunto. Daremos, no entanto, uma introdução dos quatro cavaleiros do Apocalipse.

QUEM SÃO OS QUATRO CAVALEIROS DO APOCALIPSE?

“E, havendo o Cordeiro aberto um dos selos, olhei e ouvi um dos quatro animais, que dizia, como em voz de trovão: Vem e vê!” (Ap 6.1).

A passagem dos quatro cavaleiros do Apocalipse é um descrito inicial do primeiro período da ira de Deus sobre a terra, conhecido como apenas Tribulação. São acontecimentos que irão desencadear pelo menos 21 Juízos de Deus, de formas diferentes, que terminará com a Grande Tribulação.

Cavalo Branco

O primeiro cavaleiro é mencionado em Apocalipse 6.2: “E olhei, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vitorioso e para vencer”. O primeiro cavaleiro provavelmente se refere ao Anticristo, a quem autoridade vai ser dada para dominar todos os que se opõem a ele. O Anticristo é uma falsa imitação do Cristo verdadeiro, já que Cristo retornará em um cavalo branco (Ap 19.11-16). A cor branca representa falsa paz que acontecerá num mundo em conflito.

Cavalo Vermelho

O segundo cavaleiro é mencionado em Apocalipse 6.4:

E saiu outro cavalo, vermelho; e ao que estava assentado sobre ele foi dado que tirasse a paz da terra e que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada.

O segundo cavaleiro refere-se às guerras horríveis que acontecerão durante o fim dos tempos. A cor vermelha representa sangue, ou seja, muito sangue será derramado.

Cavalo Preto

O terceiro cavaleiro é descrito em Apocalipse 6.5-6:

E, havendo aberto o terceiro selo, ouvi o terceiro animal, dizendo: Vem e vê! E

olhei, e eis um cavalo preto; e o que sobre ele estava assentado tinha uma balança na mão. E ouvi uma voz no meio dos quatro animais, que dizia: Uma medida de trigo por um dinheiro; e três medidas de cevada por um dinheiro; e não danifiques o azeite e o vinho.

O terceiro cavaleiro refere-se à grande fome que acontecerá, provavelmente como resultado das guerras do segundo cavaleiro. A comida será escassa, mas o vinho e o azeite ainda estarão prontamente disponíveis. A cor preta representa fome, pestes e doenças sobre a terra.

Cavalo Amarelo

O quarto cavaleiro é mencionado em Apocalipse 6.8:

E olhei, e eis um cavalo amarelo; e o que estava assentado sobre ele tinha por nome Morte; e o inferno o seguia; e foi-lhes dado poder para matar a quarta parte da terra com espada, e com fome, e com pestes, e com as feras da terra.

O quarto cavaleiro é um símbolo de morte e devastação. Aparenta ser uma combinação dos cavaleiros anteriores. O quarto vai trazer mais guerras e fomes horríveis, assim como pestilências e doenças. O que é mais impressionante — ou, talvez, assustador — é que os quatro cavaleiros do Apocalipse são apenas “precursores” de julgamentos ainda piores que virão mais tarde durante a Tribulação (Ap 8–9,16). A cor amarela, sem dúvida, representa a morte, culminando no genocídio mundial.

LISTA DE COISAS TERRÍVEIS QUE ACONTECERÃO

Como já dissemos, existem livros que trabalham exaustivamente sobre o período da Grande Tribulação. Iremos apenas elencar os principais acontecimentos que surgirão na terra após o arrebatamento da Igreja.

O Surgimento do Anticristo

“E eu pus-me sobre a areia do mar e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e, sobre os chifres, dez diademas, e, sobre as cabeças, um nome de blasfêmia” (Ap 13.1).

O Surgimento do Falso Profeta

“E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão. [...] E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta” (Ap 13.11,15).

Satanás e toda Hoste Demoníaca Serão Precipitados na Terra

“E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele” (Ap 12.9). Foi por esse motivo que o anjo exclamou: “[...] Ai dos que habitam na terra e no mar! Porque o diabo desceu a vós e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo” (Ap 12.12).

A Terra Terá Terríveis Demônios para Atormentar os Homens

“E da fumaça vieram gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder como o poder que têm os escorpiões da terra. E foi-lhes dito que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não têm na testa o sinal de Deus. E foi-lhes permitido, não que os matassem, mas que por cinco meses os atormentassem; e o seu tormento era semelhante ao tormento do escorpião quando fere o homem” (Ap 9.3-5).

A Implantação do Número da Besta

“E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na mão direita ou na testa, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome. Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, porque é o número de um homem; e o seu número é seiscentos e sessenta e seis” (Ap 13.16-18).

Duzentos Milhões de Cavaleiros Assassinos

“E o número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões; e ouvi o número deles. E assim vi os cavalos nesta visão; e os que sobre eles cavalgavam tinham couraças de fogo, e de jacinto, e de enxofre; e a cabeça dos cavalos eram como cabeça de leão; e de sua boca saía fogo, e fumaça, e enxofre” (Ap 9.16,17)

HAVERÁ SALVAÇÃO NA TRIBULAÇÃO?

Sim, haverá! A ressurreição dos salvos abrange pelo menos três grupos distintos de ressuscitados (1 Co 15.23), que são assim identificados:

1 - As Primícias de Primeira Ressurreição

Esse grupo é formado por Cristo e os santos que ressuscitaram após a sua morte na cruz (1 Co 15.20,23; Mt 27.53; Cl 1.18). A Festa das Primícias (Lv 23.10,12) tipificava isto: quando um molho (que é coletivo) era movido perante o Senhor. Molho implica grupo. Essa festa típica previa Jesus ressuscitar com um grupo, o que aconteceu de fato. Desse modo, a ressurreição dos fiéis começou, pois Cristo — as primícias da ressurreição — já ressuscitou (At 26.23).

2 - A Colheita Geral da Ressurreição

Esse grupo é formado pelos santos que ressuscitarão no momento do arrebatamento da Igreja (1 Ts 4.16). São todos os mortos salvos desde Adão.

3 - Os Rabiscos da Colheita (Lv 23.22)

Esse é o último grupo de salvos durante a Grande Tribulação, os quais ressuscitarão logo antes do Milênio (Ap 6.9-11; 7.9-14; 15.2; 20.4).

1º – Os cento e quarenta e quatro mil após a pregação do Reino de Deus (Ap 7.2-8);

2º – Judeus e gentios que não se podiam contar; esses resistirão à Besta (Ap 7.9);

3º – As duas testemunhas, após cumprirem a missão que o Senhor ordenou (Ap 11.12).

Capítulo 7

Volta de Jesus

Jesus é o Pantocrator, que virá com poder e grande glória. A sua volta marcará o fim do governo dos gentios e preparará a terra e as nações para uma nova era.

DOCTRINA PENTECOSTAL SOBRE A VOLTA DE JESUS

Texto Bíblico do Sermão Profético do Fim da Grande Tribulação

O Senhor Jesus continua com o sermão profético, mas agora Ele enfatiza o fim da Grande Tribulação, explicando aos seus discípulos sobre o seu retorno iminente para pôr fim ao tempo dos gentios, à ação demoníaca e livrar Israel: “E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas. Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória” (Mt 24.29-30).

No momento mais cruciante da Grande Tribulação, Cristo voltará para fazer justiça e implantar o seu reino milenial na terra. Nós, pentecostais, e de acordo com nossa Declaração de Fé das Assembleias de Deus, chamamos esse momento de “segunda vinda de Cristo”, que é realizada em duas fases: na primeira fase da sua vinda, Ele virá para ressuscitar, transformar e arrebatrar os santos nos ares. Ainda nessa primeira fase, somente os santos verão e ouvirão a vinda do Senhor sobre as nuvens do céu (1 Ts 4.17). No tocante à segunda fase, é a sua vinda em grande glória e poder depois da Grande Tribulação, e será visível a todos: “Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim! Amém!” (Ap 1.7). Jesus foi embora com as nuvens e está voltando com elas. A segunda vinda de Jesus não será um segredo. Até aqueles que o rejeitaram e crucificaram irão vê-lo. Todos saberão quem Ele é, e aqueles que o rejeitaram chorarão por terem ficado tão cegos para a verdade. Seria sábio se todas as gerações dessem ouvidos ao claro ensinamento da volta de Jesus.

A Volta Majestática de Jesus Cristo*

O velho João no capítulo 19 de Apocalipse tem uma extraordinária visão de Cristo sobre um cavalo branco: “E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça” (Ap 19.11). Essa declaração faz um contraste: quando Jesus esteve aqui na terra como homem, Ele entrou em Jerusalém montado em um jumentinho: “Dizei à filha de Sião: Eis que o teu Rei aí te vem, humilde e assentado sobre uma jumenta e sobre um jumentinho, filho de animal de carga” (Mt 21.5). Agora, porém, Ele vem como Rei dos reis e Senhor dos senhores (Ap 19.18). Como está escrito acima, Ele virá para julgar e pelejar com justiça. Esse será o dia em que Ele ferirá as nações: “E da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as regerá com vara de ferro e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-Poderoso” (Ap 19.15). Que terrível dia para as nações!

Israel no Fim da Grande Tribulação

Antes de irmos direto ao ponto em questão, é bom lembrarmos que a Grande Tribulação não será para a Igreja, mas para os judeus e os gentios que rejeitaram o Messias de Deus, principalmente os judeus, que rejeitaram o seu próprio salvador: “[...] enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel” (Mt 15.24). A rejeição de Cristo pelos judeus foi testemunhada pelo apóstolo João, tendo declarado que Ele “veio para o que era seu, e os seus não o receberam” (Jo 1.11). Jesus sentiu grandemente a rejeição do seu próprio povo, a ponto de declarar e profetizar o que segue: “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste! Eis que a vossa casa vos ficará deserta” (Mt 23.37,38). Não satisfeito em rejeitá-lo, ainda lhe impingiram grande sofrimento, além de matá-lo injustamente, o que despertou em Deus a sua ira e cólera contra os algozes de Cristo. A maldade ainda é continuada, pois não reconhece Jesus como o Messias de Deus, comparando-se aos ímpios que rejeitam a Cristo como Salvador. Mesmo assim, Deus, na sua infinita misericórdia, planejou um aproveitamento espiritual de um “remanescente” fiel, que reconhecerá que Cristo foi, à época, o enviado do Senhor.

O plano para a via eleita por Deus para restaurar Israel foi pelos sofrimentos que ocorrerão na Grande Tribulação. Não é sem motivo que esse período é chamado de “tempo de angústia para Jacó”. Leia atentamente esta declaração profética:

Assim diz o SENHOR: ouvimos uma voz de tremor, de temor, mas não de paz. Perguntai, pois, e vede se um homem tem dores de parto. Por que, pois, vejo a cada homem com as mãos sobre os lombos, como a que está dando à luz? E por que se têm tornado macilentos todos os rostos? Ah! Porque aquele dia é tão grande, que não houve outro semelhante! E é tempo de angústia para Jacó; ele, porém, será salvo dela. Porque será naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, que eu quebrarei o seu jugo de sobre o teu pescoço e quebrarei as tuas ataduras; e nunca mais se servirão dele os estranhos, mas servirão ao SENHOR, seu Deus,

como também a Davi, seu rei, que lhes levantarei (Jr 30.5-9).

Apesar de o texto acima registrar o sofrimento a ser suportado por Israel como consequência dos seus pecados, tal sofrimento não se destina à destruição da nação: “[...] ele, porém, será salvo dela” (Jr 17.7). A fidelidade de Deus não permitirá essa destruição, pois Ele tem compromisso eterno firmado com Abraão e a sua descendência.

Restauração de Israel pelos Antigos Profetas

Vários profetas do Antigo Testamento profetizaram acerca dos momentos finais da Grande Tribulação, em cuja ocasião reconhecerão a Cristo como o seu Salvador e Protetor, e a Ele clamarão por socorro, sendo, portanto, atendidos de pronto. Analisem estes textos: Jeremias 23.5,6; Zacarias 2.10-12; 6.12,13; 12.10,13; 14.1,3,4,8,9.

O Livramento de Israel pelo seu Messias

Será o momento mais dramático da história dos judeus quando estes estiverem sitiados por todos os lados de exércitos das nações confederadas sob o domínio da Besta. Nesse momento, quando não houver mais nenhuma esperança de salvação, a ponto de serem devorados pelo exército inimigo, levantarão os olhos e clamarão angustiadamente pedindo o Messias. Segue-se o relato bíblico onde será cumprida a profecia de Cristo: “Porque eu vos digo que, desde agora, me não vereis mais, até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor!” (Mt 23.39). Será nessa situação crítica de Israel que o Senhor Jesus descera em seu socorro. Diz Isaías: “Eis a voz dos teus atalaias! Eles alçam a voz, juntamente exultam, porque olho a olho verão, quando o SENHOR voltar a Sião” (Is 52.8).

SINOPSE SOBRE A VOLTA DE CRISTO

O que Acontecerá no Fim da Grande Tribulação?

A vinda do Senhor Jesus será precedida de cataclismos, morticínios mundiais e sinais sobrenaturais que ocorrerão nos céus. É exatamente no término da Grande Tribulação que Ele voltará, diz o relato bíblico: “De todo vacilará a terra como o ébrio e será movida e removida como a choça de noite; e a sua transgressão se agravará sobre ela, e cairá e nunca mais se levantará” (Is 24.20); “E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas” (Mt 24.29). Confira também Isaías 13.10, Ezequiel 37.7 e Joel 2.31.

Com quem Jesus Descerá?

A Bíblia especifica claramente: dois grupos descenderão com Cristo no fim da Grande tribulação. Vejamos:

1. Os Anjos: “E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus” (Mt 24.31). A referência aos anjos “reunindo os seus escolhidos [de Cristo] desde os quatro ventos” certamente não significa Cristo arrebatando a sua Igreja para levá-la ao Céu, pois se trata do ajuntamento do Israel disperso, de volta à sua terra quando da segunda vinda. O primeiro profeta da Bíblia (Enoque) profetizou acerca dessa vinda: “Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus santos” (Jd 14).

2. A Igreja: “para confortar o vosso coração, para que sejais irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, com todos os seus santos” (1 Ts 3.13).

* Com a volta do Senhor Jesus em glória, findará o tempo dos gentios, conforme Jesus afirmou em Lucas 21.24. Em se tratando do calendário profético sobre as semanas, é quando se completará a septuagésima semana de Daniel (Dn 9.27).

Capítulo 8

Armagedom

A construção de um novo mundo de paz e ordem só será possível após o confronto final e definitivo entre Cristo e os seus anjos contra o Diabo e todos os que o seguem.

DOCTRINA PENTECOSTAL SOBRE O ARMAGEDOM

Texto Bíblico Básico sobre o Armagedom

Em toda a Bíblia, só existe uma passagem em que aparece o nome Armagedom: Apocalipse 16.16. Porém, para dar mais sentido ao que se refere João sobre esse nome (lugar), citaremos também o versículo 14: “porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo para os congregar para a batalha, naquele grande Dia do Deus Todo-Poderoso. [...] E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom” (Ap 16.14,16). Isso, porém, não quer dizer que não existem outras passagens bíblicas que abordam o mesmo assunto. São inúmeras as citações proféticas da Bíblia que falam desse lugar, dia, guerra, que culminará com a volta de Cristo. Veremos adiante.

Os renomados estudiosos da escatologia bíblica, Thomas Ice e Timothy J. Demy, assim descrevem esse dia:

A Bíblia nos diz que o futuro também será cheio de guerras. Existe um grande conflito profético que tem chamado a atenção de crentes e incrédulos no decorrer dos séculos — Armagedom. Essa batalha é profetizada como o acontecimento mais catastrófico e devastador da história humana. Quer as pessoas acreditem que acontecerá ou não, elas logo se identificam com a magnitude do seu simbolismo. Isso é comentado direta e indiretamente na literatura, no cinema, na propaganda, nos debates políticos, sermões e comentários culturais. Parece que todo mundo tem alguma noção ou ideia a respeito. Algumas das ideias são bíblicas, muitas não.

A Batalha do Armagedom*

O significado da palavra “Armagedom”, transliterando para o hebraico, significa: Monte Megido, que domina a planície de Jezreel. Em grego, “Esdrelom”, situado ao norte de Israel, onde o Senhor Jesus e os seus anjos de guerra travarão o grande combate contra os inimigos de Israel, o povo de Deus. Zacarias profetiza esse lugar: “Naquele dia, será grande o pranto em Jerusalém, como o pranto de Hadade-Rimom no vale de Megido” (Zc 12.11). É também conhecido por vale de Josafá: “congregarei todas as nações e as farei descer ao vale de Josafá; e ali com elas entrarei em juízo, por causa do meu povo e da minha herança, Israel, a quem eles espalharam entre as nações, repartindo a minha terra” (Jl 3.2). E também de vale da Decisão: “Multidões, multidões no vale da Decisão! Porque o dia do SENHOR está perto, no vale da Decisão” (Jl 3.14). Por que esse local? Segundo os estudiosos no assunto, esse tem sido um famoso palco de inúmeras batalhas na história, devido à posição estratégica que ocupa. Nesse lugar, encontrar-se-ão a entidade satânica e as potências mundiais declarando guerra contra Deus e Israel (Ap 16.14; 19.19).

SINOPSE SOBRE O ARMAGEDOM

Jesus sobre o Monte das Oliveiras

A ação divina destruidora e sobrenatural na aparição de Jesus em Jerusalém dará início a essa derrocada. Todos os meios comunicativos focalizarão esse momento. Todos verão o Senhor e assombrar-se-ão. Atemorizados, entrarão em verdadeiro pânico. O relato do profeta Zacarias é espantoso sobre a descida de Jesus no monte das Oliveiras:

E o SENHOR sairá, e pelejará contra estas nações, como pelejou no dia da batalha. E, naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; e o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; e metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade dele, para o sul. E fugireis pelo vale dos meus montes (porque o vale dos montes chegará até Azel) e fugireis assim como fugistes do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá; então, virá o SENHOR, meu Deus, e todos os santos contigo, ó Senhor (Zc 14.3-5).

Você, caro leitor, consegue imaginar o poder sob os pés do Senhor Jesus Cristo? E como se fenderá um monte ao meio? Meu Deus!

Daniel, Joel e Zacarias identificam Jerusalém como o local onde a batalha final entre o Anticristo e Cristo acontecerá. Os três preveem que Deus intervirá na história para salvar o seu povo e destruir o exército do Anticristo em Jerusalém. Zacarias prevê que a batalha terminará quando o Messias voltar à terra e os seus pés tocarem o monte das Oliveiras. Essa batalha termina com a segunda vinda de Jesus à terra. A batalha termina antes mesmo de começar.*

Derrocada da Trindade Satânica e os seus Exércitos

Ele causará completo destroço nesses exércitos: tanto os atacantes de Jerusalém como o grosso das tropas e os seus materiais de guerra que estarão concentrados no vale da Decisão. Observe o terrível relato bíblico aos que pelejarão contra o Senhor: “E esta será a praga com que o SENHOR ferirá todos os povos que guerream contra Jerusalém: a sua carne será consumida, estando eles de pé, e lhes apodrecerão os olhos nas suas órbitas, e lhes apodrecerá a língua na sua boca” (Zc 14.12). A trindade satânica perderá instantaneamente, pois não resistirá ao grande e terrível poder de Cristo. Diz as Escrituras: “Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com ele, chamados, eleitos e fiéis” (Ap 17.14). Essa certamente será a maior batalha de todos os tempos!

Como Terminará a Batalha?

Os exércitos inimigos, liderados pelo Anticristo, serão derrotados pelo poder do Senhor Jesus. Nenhuma guerra mundial jamais se comparará com o que acontecerá em destruição e morte. O profeta Isaías fala de fogo e espada para destruição (Is 66.15,16).

1. Condenação e Morte da Besta e do Falso Profeta e demais Inimigos de Deus

Haverá, então, a prisão dos dois líderes diabólicos: a Besta e o Falso Profeta, que serão lançados vivos no Lago de Fogo (Ap 19.20), na presença de todos, e os demais serão mortos com a espada que sai da sua boca (Ap 19.21). Cumpre-se, nesse momento, a profecia de Daniel: a pedra que, num só golpe, põe fim ao tempo dos gentios (Dn 2.34-36).

2. A Grande Ceia de Deus

Deus determina ao profeta Ezequiel (Ez 39.17-20) para que convide as aves de rapina e todos os animais carnívoros do campo para devorar as carnes dos mortos, e ainda por sete meses sepultarão os mortos (Ez 39.12). Compare com Apocalipse: “E vi um anjo que estava no sol, e clamou com grande voz, dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do céu: Vinde e ajuntai-vos à ceia do grande Deus, para que comais a carne dos reis, e a carne dos tribunos, e a carne dos fortes, e a carne dos cavalos e dos que sobre eles se assentam, e a carne de todos os homens, livres e servos, pequenos e grandes” (Ap 19.17-18).

3. A Prisão de Satanás e os seus Demônios

Segue a sentença: “E vi descer do céu um anjo que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na sua mão. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos” (Ap 20.1,2). Além de ser banido da terra para que não engane mais as nações (Ap 20.3), será encarcerado, amarrado e lançado no poço do abismo ele e todos os demônios. Trata-se da prisão dos espíritos maus (Jd 6,11; 2 Pe 2.4; Lc 8.31). O Diabo e todos os seus demônios serão presos em cadeias não de ferro ou de aço, mas com os grilhões do Senhor, e o poço do abismo será fechado e selado sobre eles, deixando-os fora da convivência humana por mil anos: “E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que mais não engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo” (Ap 20.3).

[* A Batalha do Armagedom não é um combate pessoal entre o exército do mundo \(sob o comando da Besta\) e o exército celestial \(sob o comando de Cristo\), mas contra Israel.](#)

* Chambers, Joseph. A Palace for the Antichrist: Saddam Hussein's Drive to Rebuild Babylon and Its Place in Bible Prophecy. Green Forest, AR: New Leaf Press, 1996.

Capítulo 9

Julgamento das Nações

A escolha das nações que farão parte do governo de Cristo será por um critério puramente divino. Nenhuma plataforma política interferirá na sentença que será executada pelo Senhor Jesus.

DOCTRINA PENTECOSTAL SOBRE O JULGAMENTO DAS NAÇÕES

Texto Bíblico Básico sobre o Julgamento das Nações

Nos escritos do Evangelho segundo escreveu o apóstolo Mateus, o próprio Senhor Jesus Cristo profetizou a sua segunda vinda e ainda se posicionou como Juiz no seu trono, que julgará e sentenciará as nações que estarão reunidas diante dEle. Segue o relato profético:

E, quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos, com ele, então, se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas; e porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda. Então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo (Mt 25.31-34).

Hendrik Leendert Heijkoop (1906–1995), mais conhecido internacionalmente por H. L. Heijkoop, foi um proeminente teólogo, professor, escritor, conferencista e pastor na Assembleia na Holanda. Ele afirma que:

Em Mateus 25, não são os mortos, mas os vivos (as nações), que estão diante do trono do Filho do homem. Esse trono está na terra, no Reino do Filho do homem. Trata-se do julgamento dos vivos. É certo que o Senhor julgará os mortos no fim do Milênio. (HEIJKOOP, 2004)

O mesmo autor discorre sobre o porquê do julgamento:

Nem tampouco as nações são julgadas por todas as suas obras, mas pela sua conduta para com aqueles que o Rei chama Seus irmãos. O fato de terem ajudado os judeus, principalmente o remanescente fiel, ou de os terem perseguido, decide a sua sorte. Os povos que os tiverem ajudado entram nas bênçãos do Milênio. Os demais são julgados e condenados pelo Justo Juiz em seu Trono. (HEIJKOOP, 2004)

Julgamento das Nações

Esse julgamento não será de indivíduos, mas de nações, conforme é afirmado em Mateus 25.32: “[...] E todas as nações serão reunidas diante dele [...]”. O julgamento individual das pessoas só será efetuado no dia do Juízo Final, conforme escreveu Paulo aos Romanos: “Mas, segundo a tua dureza e teu coração impenitente, entesouras ira para ti no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus” (Rm 2.5). Este será um julgamento coletivo, em que cada representante da sua nação receberá a sua sentença diante do Juiz Jesus. Algumas nações serão poupadas e entrarão no governo do Filho de Deus; já outras amargarão a sua condenação, sendo aniquiladas da terra como nações imprestáveis e indignas de reinar com Cristo no seu Reino. Alguns estudiosos no assunto salientam que, com a aniquilação de diversas nações, a configuração geográfica do mundo sofrerá alterações. Isso tudo, porém, faz parte dos planos do Rei dos reis e Senhor dos senhores para a plataforma do perfeito grande governo mundial que se aproxima, já que todos os governos da terra fracassaram nos seus intentos: “E o SENHOR será rei sobre toda a terra; naquele dia, um será o SENHOR, e um será o seu nome” (Zc 14.9).

SINOPSE SOBRE O JULGAMENTO DAS NAÇÕES

Quais Classes de Nações Serão Julgadas?

Está escrito em Mateus 25 que haverá três classes de nações neste juízo: Ovelhas, Bodes e Irmãos (Mt 25.32-40). Só as Nações Ovelhas e as Nações Bodes serão julgadas. Irmãos são os judeus, irmãos de Jesus segundo a carne (Mt 28.10). O juízo será baseado na maneira como essas nações trataram os judeus no período da Grande Tribulação (Mt 25.40). Observem esta profecia futurista e contundente do profeta Joel:

Congregarei todas as nações e as farei descer ao vale de Josafá; e ali com elas entrarei em juízo, por causa do meu povo e da minha herança, Israel, a quem eles espalharam entre as nações, repartindo a minha terra. (Jl 3.2)

1. Nações Ovelhas

Segue o relato bíblico: “E porá as ovelhas à sua direita [...]” (Mt 25.33a). Serão as nações que foram benevolentes, amigas, protetoras e até mesmo defensoras do povo de Israel. São nações abençoadas por Deus, como promessa feita ao patriarca Abraão: “E abençoarei os que te abençoarem [...]” (Gn 12.3a). O que dirá o Senhor Juiz a essas nações ovelhas? Vejamos:

Então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era

estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me. (Mt 25.34-36)

2. Nações Bodes

Segue o relato bíblico: “[...] mas os bodes à esquerda” (Mt 25.33b). Serão as nações detratoras, sanguinárias, antagônicas e perseguidoras de Israel. São centenas de nações que praticamente já se anteciparão em fazer as suas escolhas em odiar e serem contra Israel. O cenário atual está longe de uma mudança, para desistirem das suas investidas de guerra e ódio aos judeus. Certamente, a trindade satânica alimentará esse ódio ao povo de Deus. O que o Senhor Juiz dirá a essas nações bodes? Vejamos:

Então, dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos; porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; sendo estrangeiro, não me recolhestes; estando nu, não me vestistes; e estando enfermo e na prisão, não me visitastes. (Mt 25.41-43)

3. Irmãos

São os judeus, irmãos de Jesus. Quanto aos judeus e o seu julgamento, já houve no período da Grande Tribulação. Eles agora verão o juízo das nações que os odiaram. Israel, contudo, passará pela correção do Senhor Jesus, que não será um julgamento. Observe: “E vos farei passar debaixo da vara e vos farei entrar no vínculo do concerto” (Ez 20.27). Lembre-se de que Israel não será contada com as nações: “[...] eis que este povo habita só entre as nações não será contado” (Nm 23.9).

Reconciliação dos Judeus com Jesus

O apóstolo Paulo, da tribo de Benjamim, faz uma apologia sobre o futuro de Israel e a sua reconciliação com o Senhor no livro de Romanos. “Digo, pois: porventura, rejeitou Deus o seu povo? De modo nenhum! Porque também eu sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim” (Rm 11.1). Paulo, nesse versículo, deixa claro que Deus não rejeitou o seu povo e nem quebrou a sua aliança com a casa de Israel. O próprio Paulo argumenta a sua apologia fazendo uso do Antigo Testamento, provando que Deus permanece o mesmo e que não quebra o seu pacto, a sua aliança. Ele continua: “Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado. E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: De Sião virá o Libertador, e desviará de Jacó as impiedades. E este será o meu concerto com eles, quando eu tirar os seus pecados” (Rm 11.25-27). O apóstolo, nesses versículos citados acima, emprega a doutrina da reconciliação e restauração de Israel. Como um exímio estudioso veterotestamentário, ele recorda as profecias do profeta Isaías sobre a figura do Redentor, que converterá o seu povo. Segue a evidência profética no livro de Isaías:

E virá um Redentor a Sião e aos que em Jacó se desviarem da transgressão em Jacó, diz o SENHOR. Quanto a mim, este é o meu concerto com eles, diz o SENHOR: o meu Espírito, que está sobre ti, e as minhas palavras, que pus na tua boca, não se desviarão da tua boca nem da boca da tua posteridade, nem da boca da posteridade da tua posteridade, diz o SENHOR, desde agora e para todo o sempre. (Is 59.20,21)

Fim do Julgamento

As nações conhecidas como “Bodes” serão lançadas vivas no Inferno: “E irão estes para o tormento eterno [...]” (Mt 25.46). As nações conhecidas como “Ovelhas”, bem como Irmãos de Jesus, ingressarão no reino milenial do Messias

que será aqui na terra: “Então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo” (Mt 25.34).

Capítulo 10

Milênio

O anseio de todas as criaturas de Deus finalmente será atendido. O Reino literal de mil anos regido pelo Senhor Jesus iniciará um período de paz e prosperidade sobre a terra.

DOCTRINA PENTECOSTAL SOBRE O MILÊNIO

Texto Bíblico Clássico sobre o Milênio

O apóstolo e profeta João, após revelar no capítulo 6 ao 19 de Apocalipse catástrofes geográficas, abusos geopolíticos, sofrimentos inimagináveis, desespero da humanidade, fome sem precedentes, guerras sem limites, mortes horríveis, demônios satanizando os povos e trindade satânica ditando a Nova Ordem Mundial, entra em um novo capítulo da história da humanidade jamais visto ou experimentado pelo homem, onde a paz e a justiça reinarão juntas para a glória do reino milenial do Filho de Deus, o Senhor Jesus. Segue a visão do profeta: “Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele mil anos” (Ap 20.6).

Bem antes do versículo 6 de Apocalipse 20, temos uma sentença dada pelo Justo Juiz, Jesus, e executada pelo anjo, que amarrou a antiga serpente por mil anos e lançou no poço do abismo para não mais enganar as nações:

E vi descer do céu um anjo que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na sua mão. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos. E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que mais não engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo. (Ap 20.1-3)

Em vez de enganos, mentiras e pecados, a terra será cheia da justiça de Cristo, pois Satanás estará preso no abismo por mil anos. Aqui é quebrada aquela falsa ideia de que o Diabo não está solto, porém preso e inoperante no mundo, como é comum ver nos filmes hollywoodianos, fantasiado de rabo, asas e chifres em um trono no Inferno. Trata-se de mera caricatura dos incautos que estão cegos pelo próprio príncipe das trevas (2 Co 4.4). É nesse texto que ele será preso pela primeira vez desde a sua criação, pois o mesmo está solto: “Então, o SENHOR disse a Satanás: De onde vens? E Satanás respondeu ao SENHOR e disse: De rodear a terra e passear por ela” (Jó 1.7). Depois de mil anos, será solto por um

pouco de tempo e, logo após, lançado no lago de fogo e enxofre (Ap 20.10). O Anticristo e o Falso Profeta serão lançados no lago de fogo, inaugurando esse lugar de tormento eterno (cf. Ap 19.20). E os seus seguidores irão para o Hades, onde aguardarão o Juízo Final.

O tempo de obscuridade e terror dará lugar à luz da poderosa glória de Cristo, que esteve ofuscada durante o tempo da Grande Tribulação. Cristo será o Majestoso Rei dos reis e Senhor dos senhores. A Ele a glória eternamente!

SINOPSE SOBRE O MILÊNIO

O Milênio

A Bíblia ensina-nos que o reino milenial será um grandioso período da plenitude e execução dos propósitos de Deus para esta terra. Terá um governo teocrático (governo de Deus), que permitirá o cumprimento de todas as alianças de Deus estabelecidas com Israel: ocupação da terra (Ez 11.17-18), trono de Davi (Is 11.1-2), Lei no coração (Jr 31.33) e conhecimento pleno ao Senhor (Jr 31.34). Será um período de mil anos predito pela Bíblia como sendo o reinado messiânico, ou seja, o reinado do Céu estabelecido na terra, inaugurando uma nova dimensão de vida. Essa época áurea é ansiosamente aguardada pelo povo israelita (Lc 2.38; At 1.6-7).* Jesus não lhes revelou o tempo e a hora do seu estabelecimento.

Quais os Propósitos do Milênio?

A Bíblia sempre nos fala de um tempo de restauração para todas as coisas: restauração da terra, do homem, do sistema de governo, do reino animal e vegetal e, principalmente, a restauração da adoração ao Senhor. Nesse reino milenial, teremos teologicamente o que defendemos como pentecostais: a última dispensação de Deus para o homem, denominada de Dispensação da Plenitude dos Tempos: “De tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra” (Ef 1.10). Nenhuma pessoa descrente terá acesso a esse Reino. Esse período termina com o Juízo Final (Ap 20.11-14). O velho mundo é destruído pelo fogo, e o Novo Céu e a Nova Terra de Apocalipse 21 e 22 começarão.

Também terá como propósito cumprir as profecias referentes ao reinado do Messias:

Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e esse reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos e será estabelecido para sempre. Da maneira como viste que do monte foi cortada uma pedra, sem mãos, e ela esmiuçou o ferro, o cobre, o barro, a prata e o ouro, o Deus grande fez saber ao rei o que há de ser depois disso; e certo é o sonho, e fiel a sua interpretação. (Dn 2.44,45)

Quem Entrará no Milênio?

Baseado nas profecias das Escrituras, como já nos referimos em outros capítulos, teremos dois grupos de pessoas que farão parte do Milênio. O primeiro são os salvos, com os seus corpos glorificados (isso inclui a Igreja, agora como esposa do Cordeiro), os salvos do Antigo Testamento e os salvos da Grande Tribulação. Confira: “E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E ele disse-me: Estes são os que vieram de grande tribulação, lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro” (Ap 7.14). O segundo grupo é daqueles que sobreviveram à Grande Tribulação, conhecidos como nação ovelhas: “Vinde [...] possuí por herança o Reino [...]” (Mt 25.34). Também os judeus: “Não edificarão para que outros habitem, não plantarão para que outros comam, porque os dias do meu povo serão como os dias da árvore, e os meus eleitos gozarão das obras das suas mãos até à velhice” (Is 65.22). Estes, com os seus corpos naturais, receberão vidas prolongadas (Is 65.20). Eles vão gerar muitos filhos, ou seja, repovoarão a terra e constituirão nações que o Senhor Jesus regerá com os santos.

Que Forma de Governo Haverá no Milênio?

O governo milenial será uma teocracia, como já afirmamos. Todos os governos do mundo estarão sobre o senhorio de Cristo. Ele vem para reger as nações como Rei dos reis e Senhor dos senhores.* Sendo Ele o único potentado que regerá o Milênio, cumprir-se-á na sua plenitude Filipenses 2.10-11: “Para que ao nome de

Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a Glória de Deus Pai”. Leia também Ezequiel 37.24-25 e Jeremias 30.9. Nesse dia, ouvir-se-á a canção dos reis da terra, profetizada em Salmos 138.4-5. Todos os reis cantarão essa canção.

Não haverá predominância de nação; Israel agora será a centralização de tudo: “E o SENHOR será rei sobre toda a terra; naquele dia, um será o SENHOR, e um será o seu nome” (Zc 14.9). Davi, então, ficará à frente do governo (Ez 34.23-24).

Onde Estará a Igreja no Milênio?

A Igreja estará glorificada com Cristo na Jerusalém celestial (Ap 21.1-26). A Santa Cidade descenderá e pairará nas alturas sobre a Jerusalém terrestre (Mq 4.1). O Sol e a Lua não serão mais necessários, pois a glória divina da Cidade Santa será perceptível a todos, certamente pelo efeito da glória de Deus (Ap 21.23).

* Não somente os homens, como também toda a criação, aguardam esse glorioso tempo para a sua libertação do pecado a que ficou sujeita desde a Queda do homem no Éden: “Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus. Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou, na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora” (Rm 8.19-22).

* Diz Salomão: “E bendito seja para sempre o seu nome glorioso; e encha-se toda a terra da sua glória! Amém e amém!” (Sl 72.19). A igreja será integrada na administração com Cristo (1 Co 6.2; Ap 2.26-27). O reino milenial será a resposta às orações de milhões de santos: “Venha o teu Reino!”.

Capítulo 11

Juízo Final

É o mais aguardado de todos os julgamentos condenatórios da história da humanidade. O Justo Juiz, Jesus Cristo, julgará todos os réus com imparcialidade e equidade.

DOCTRINA PENTECOSTAL SOBRE O JUÍZO FINAL

Texto Bíblico Clássico sobre o Juízo Final

A Palavra de Deus diz-nos que esse dia do Juízo Final, na visão de João (um grande trono branco), será o dia do acerto de contas com todos os ímpios de todas as gerações desde o princípio dos tempos. Deus reservou esse dia para julgar toda a maldade do homem, inclusive o próprio Diabo e os seus demônios, tanto os presos como os que estão livres. O Justo Juiz, Jesus Cristo, fará o julgamento, a sentença e a condenação perfeita para todos eles. Lembrando que não haverá injustiça, nem será necessário advogado nesse julgamento, porque Justo é o Juiz. Leiam e analisem essa visão temível, descrita por João na ilha de Patmos:

E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros. E abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras. E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte. E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo. (Ap 20.11-15)

Antes de esboçar as questões que envolvem o Juízo Final, veremos alguns eventos que antecederão a esse Juízo, como a prova final para os que estiverem no Milênio, a sedução da antiga serpente, que será solta para enganar as nações e, finalmente, o destino eterno de Satanás e todos os anjos caídos.

Prova Final

Todos os que participarem do Milênio terão mil anos de paz, justiça, prosperidade e abundância de víveres — isso sem o tentador. Agora estes serão provados para saber se realmente são leais a Deus. Está escrito: “[...] para com Deus, não há acepção de pessoas” (Rm 2.11). O livre-arbítrio foi uma dádiva de Deus para o homem sempre ter o direito de escolha (Js 24.15).

O Sedutor Volta a Seduzir

Após mil anos algemado no poço do abismo, ele volta às suas atividades malignas:

E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão e sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha. (Ap 20.7-8)

Gogue e Magogue representam o ajuntamento de todas as nações do mundo que estão sobre o domínio e o comando de Satanás, que os enganou, para rebelarem-se contra o Senhor Jesus.

Por que Será Solto momentaneamente o Sedutor?

Observaremos estes quatro itens para sintetizar a soltura de Satanás:

1 - Provar os que nasceram durante o Milênio. Nem Jesus foi isento de tentação (Hb 4.15; Tg 1.13-15).

2 - Provar que o coração do homem é mau. O coração do homem que não se converte ao Senhor permanece enganoso e perverso (Jr 17.9).

3. Provar que nossa natureza é pecaminosa. Revelar pela última vez o quanto a concupiscência humana gera pecado e morte (Tg 1.14-15)

4. Demonstrar que o Diabo é totalmente incorrigível. Desde que caiu, as suas ações são roubar, matar e destruir (Is 14.15; Jo 10.10).

O Fim de Satanás e toda a Hoste Infernal

Ele arregimentará um grande exército para pelejar contra os santos, mas eles serão imediatamente repelidos, e os seus adeptos serão definitivamente aniquilados (Ap 20.9). Satanás, juntamente com os seus anjos decaídos, serão julgados e lançados no lago de fogo. O Diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre. Confira essas referências: Apocalipse 20.10; 2 Pedro 2.4; Judas 6.

SINOPSE SOBRE O JUÍZO FINAL

O Juízo Final*

Será o julgamento mais solene e mais terrível jamais executado. Será o acerto de contas final entre Cristo e os pecadores. Nessa ocasião, os ímpios falecidos de todos os séculos ressuscitarão em corpos literais, porém carregados de pecados (Mt 10.28). Tal julgamento será para determinação de sentenças. Salientando que o pecador já está condenado quando não crê em Jesus, o Salvador (Jo 3.18).

Quem Será o Juiz?

Relata a Bíblia: “E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu, e não se achou lugar para eles” (Ap 20.11). Cristo será o juiz. A Ele foram entregues todas as coisas e também todo o juízo nos céus e na terra (Mt 28.18). Ele é o Senhor dos senhores e Rei dos reis. Ele exerce todo o juízo: “E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo” (Jo 5.28). Ele há de julgar os vivos e os mortos na sua vinda e no seu Reino (2 Tm 4.1). Paulo pregou aos areopagitas sobre esse Juiz: “Porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do varão que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dos mortos” (At 17.31).

Quem Serão os Jurados?

A Igreja estará presente no júri no dia desse julgamento. O Senhor Jesus, o Juiz,

sentará no grande Trono Branco, e nós tomaremos assento no lugar de jurados. Será permitido dar o veredito de cada réu. Leia esta afirmativa paulina (1 Co 6.2-3).

Quem Serão os Réus?

Todos os que morreram sem salvação. Estes ressuscitarão para o grande e terrível Dia do Senhor para serem condenados. Diz a Bíblia: “E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono [...] E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia” (Ap 20.12-13). A primeira ressurreição foi para os salvos, que obtiveram a vida eterna com Cristo. A segunda, para a condenação eterna dos ímpios que desprezaram a Deus e à sua palavra. O profeta Daniel descreveu essas duas ressurreições: “E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna e outros para vergonha e desprezo eterno” (Dn 12.2).

Que Livros Serão Abertos e por quê?

Segue o relato bíblico: “[...] e abriram-se os livros. E abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras” (Ap 20.12). Esses livros devem ser:

- O Livro da Consciência (Rm 2.15; 9.1);
- O Livro da Lei (Dt 31.26; Rm 2.12; 3.20);

- O Livro do Evangelho (Rm 2.16; Jo 12.48);
- O Livro dos Atos Humanos (Ap 20.12);
- O Livro da Vida (Ap 20.15).

A presença do Livro da Vida nesse momento é para provar aos cétricos julgados que os seus nomes estão omissos nesse livro. Cada um dará conta de si mesmo a Deus (Rm 14.12). Ninguém poderá inocentar-se diante do Trono do Senhor (Nm 1.3). Todos serão julgados, condenados e jogados para dentro do lago de fogo. Tudo o que é mau terá o seu destino final. O Anticristo e o Falso Profeta, o Diabo e os seus demônios, os ímpios, a morte, o Inferno: tudo será lançado no lago de fogo (Ap 20.14).

* A doutrina do Juízo Final constitui grande motivação para a evangelização. As decisões tomadas por pessoas nesta vida afetarão o seu destino por toda a eternidade, e é justo que nosso coração sinta e que nossa boca ecoe a emoção com que Deus lança o apelo por intermédio de Ezequiel: “[...] convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois por que razão morrereis, ó casa de Israel?” (Ez 33.11). Na verdade, Pedro indica que a demora da volta do Senhor deve-se ao fato de que Deus está sendo paciente conosco, “não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se” (2 Pe 3.9). (GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. P. 931)

Capítulo 12

Novos Céus e Nova Terra

O estado perfeito, de tudo e de todos, toma lugar no Universo. Céus e Terra entram na sua forma original, como no princípio. Deus projetou e criou tudo para a sua glória!

DOCTRINA PENTECOSTAL SOBRE NOVOS CÉUS E NOVA TERRA

Texto Bíblico sobre Novos Céus e Nova Terra

Nesse último acontecimento escatológico, que dará início ao Dia da Eternidade (2 Pe 3.18), teremos a renovação de todas as coisas, assim no Céu como na terra. Não é nada fácil ou simples de descrever como serão realmente todas as transformações necessárias que ocorrerão para a dimensão da eternidade. Nesse projeto divino, a consciência humana não consegue compreender os planos de Deus pela inteligência natural dos homens. O profeta Isaías, ainda que sobre a inspiração divina, fala desse tempo escatológico utilizando duas passagens bíblicas, mas não nos detalhes de como será realizado passo a passo esse plano divino. Vejamos as suas profecias sobre novos céus e nova terra: “Porque eis que eu crio céus novos e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão” (Is 65.17). Também em: “Porque, como os céus novos e a nova terra que hei de fazer estarão diante da minha face, diz o SENHOR, assim há de estar a vossa posteridade e o vosso nome” (Is 66.22).

É sabido que, pela Bíblia, está reservado esse dia em que tudo o que Satanás desconfigurou, como também o pecado, serão restaurados e transformados pela ação poderosa de Deus através do Senhor Jesus Cristo, nosso redentor. Foi o próprio João, no livro de Apocalipse, que escreveu a restauração de todas as coisas por meio de Cristo em seu trono:

E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve, porque estas palavras são verdadeiras e fiéis. E disse-me mais: Está cumprido; Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida. Quem vencer herdará todas as coisas, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho. (Ap 21.5-7)

O próprio Cristo disse a João no tocante à seriedade, veracidade e fidelidade dessa transformação: “E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis” (Ap 21.5). Mesmo sabendo, em parte, sobre esse último evento escatológico que dará início ao Dia da Eternidade, não nos priva de

testificarmos essa verdade e esperança a todos os homens.

Alvorecer de uma Nova Era

Todos os julgamentos necessários já foram realizados para chegarmos a essa última etapa do cumprimento de todas as profecias escatológicas, desaguando no novo céu e nova terra e o estado de perfeição eterna: “E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe” (Ap 21.1). No futuro perfeito, não haverá mar. Toda a terra voltará à sua forma original e restaurada, uma Pangeia, união de todos os continentes, o mar não fará mais separação.

Novos Céus* e Nova Terra

É necessário que tudo o que há na terra e nos céus passe por um expurgamento, isto é, pelo fogo. Esse será um processo de transformação total para a implantação do Dia da Eternidade:

Mas os céus e a terra que agora existem pela mesma palavra se reservam como tesouro e se guardam para o fogo, até o Dia do Juízo e da perdição dos homens ímpios. [...] Mas o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra e as obras que nela há se queimarão. (2 Pe 3.7,10)

Que impressionante essa declaração! Um cientista cristão poderia apresentar-nos, ainda que superficialmente, como seria a restauração de todas as galáxias, planetas, estrelas e astros. Será uma transmutação de todos os elementos do cosmos. Não haverá mais a interferência de Satanás e os seus demônios nos céus nem sobre a terra. Tudo será passado para um plano perfeito e eterno. Para os que creem, Pedro diz: “Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça” (2 Pe 3.13).

SINOPSE SOBRE NOVOS CÉUS E NOVA TERRA

Deus Livra os Santos

No momento em que céus e terra forem queimados, os santos estarão sobre a terra; mas o Senhor irá livrá-los desse acontecimento. O profeta diz: “E ponho as minhas palavras na tua boca e te cubro com a sombra da minha mão, para plantar os céus, e para fundar a terra, e para dizer a Sião: Tu és o meu povo” (Is 51.16).

Enfim, Harmonia entre Céu e Terra

Depois de expurgar todos os elementos e obras pecaminosas, acontecerá a harmonia. Paulo disse: “E que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus” (Cl 1.20).

Aqui o pecado terá findado o ciclo vicioso. Os santos já estarão glorificados; o Diabo e os seus demônios e os pecadores irão para o lago de fogo; céus e terra serão renovados; então, Deus será tudo em todos: “E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, também o mesmo Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos” (1 Co 15.28), e viveremos eternamente nessa cosmologia perfeita.

As Duas Jerusaléns

Com a transformação cósmica para os novos céus e a nova terra, o governo de

Cristo, nesse novo estado eterno de perfeição, administrará cidades que terão a sua base formada pela paz e harmonia eternas. Nesse Dia da Eternidade, definitivamente habitará a justiça, pois a justiça já reinava no Milênio, mas agora ela habita. Nunca mais haverá pecado ou iniquidade; não existirá coisa alguma que esteja em contradição com os pensamentos de Deus ou que se lhe oponha (refiro-me à Jerusalém terrestre). Não haverá necessidade de juízo, porque tudo estará completamente em harmonia com Deus. A bênção poderá ser derramada sem impedimentos sobre os seus bem-aventurados habitantes.

A Jerusalém celestial, com todo o seu projeto arquitetônico, real e espiritual, está em Apocalipse 21 e 22. Ela foi projetada no céu e, evidentemente, descenderá de lá:

E eu, João, vi a Santa Cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido. E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas. (Ap 21.2-4)

Todo o nosso esforço em tentar elucidar os acontecimentos escatológicos, bem como os sucessivos acontecimentos, em nossa interpretação teológica pentecostal, é impotente e insuficiente para interpretar toda a manifestação da glória de Deus sobre os eventos futuros da eternidade. Nada que seja escrito por homens, por mais culto, intelectual ou espiritual que sejam, arranhará nem mesmo a superfície da realidade do que nos espera.

Finalizo com duas verdades substanciais para nossa fé. Primeiro: não vimos e nem ouvimos o que há de ser: “Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que o amam” (1 Co 2.9). Segundo: guardar e esperar o cumprimento das profecias: “Eis que presto venho. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro” (Ap 22.7).

O livro de Apocalipse é tão atual que, mesmo após esses dois mil anos de escrito, “a impressão que se tem é que a tinta do original está ainda secando”

(SILVA, 2019. p. 59).

* Na era presente, o lugar em que Deus habita é frequentemente chamado “céu” nas Escrituras. O Senhor diz: “O céu é o meu trono” (Is 66.1), e Jesus ensina-nos a orar: “Pai nosso, que estás nos céus” (Mt 6.9). Jesus agora, depois de ir para o céu, está à destra de Deus (ver 1 Pe 3.22). De fato, o Céu pode ser definido da seguinte maneira: é o lugar em que Deus torna conhecida da forma mais completa a sua presença para abençoar. (Fonte: Resumo – Teologia Sistemática. GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática, p. 935)

Quadro da Escatologia Milenista

Elaborado e diagramado pelo teólogo, historiador e pastor Esdras Cabral de Melo

PRÉ-MILENISMO HISTÓRICO

Principais Defensores

Papias

Teólogo de Hierápolis
Período 60 - 130



Policarpo

Teólogo de Esmirna
Período 69 - 155



Justino Mártir

Teólogo Romano
Período 100 - 165



Irineu de Lyon

Teólogo de Esmirna
Período 130 - 202



Tertuliano

Teólogo de Cartago
Período 160 - 220



PRÉ-MILENISMO DISPENSACIONALISTA

Principais Defensores

John N. Darby
Teólogo Inglês
Período 1800 - 1882



Cyrus I. Scofield
Teólogo Americano
Período 1843 - 1921



Lewis S. Chafer
Teólogo Americano
Período 1871 - 1952



John D. Pentecost
Teólogo Americano
Período 1915 - 2016



Charles C. Ryrie
Teólogo Americano
Período 1925 - 2014



PÓS-MILENISMO

Principais Defensores

João Calvino

Teólogo Francês
Período 1509 - 1564



John Knox

Teólogo Escocês
Período 1513 - 1572



John Owen

Teólogo Inglês
Período 1606 - 1683



Jonathan Edwards

Teólogo Americano
Período 1703 - 1758



Charles Hodge

Teólogo Americano
Período 1797 - 1878



AMILENISMO

Principais Defensores

Agostinho

Teólogo de Hipona
Período 354 - 430



Martinho Lutero

Teólogo Alemão
Período 1483 - 1546



Herman Bavinck

Teólogo Holandês
Período 1854 - 1921



Geerhardus Vos

Teólogo Holandês
Período 1862 - 1942



Louis Berkhof

Teólogo Americano
Período 1873 - 1957



PRÉ-MILENISMO HISTÓRICO



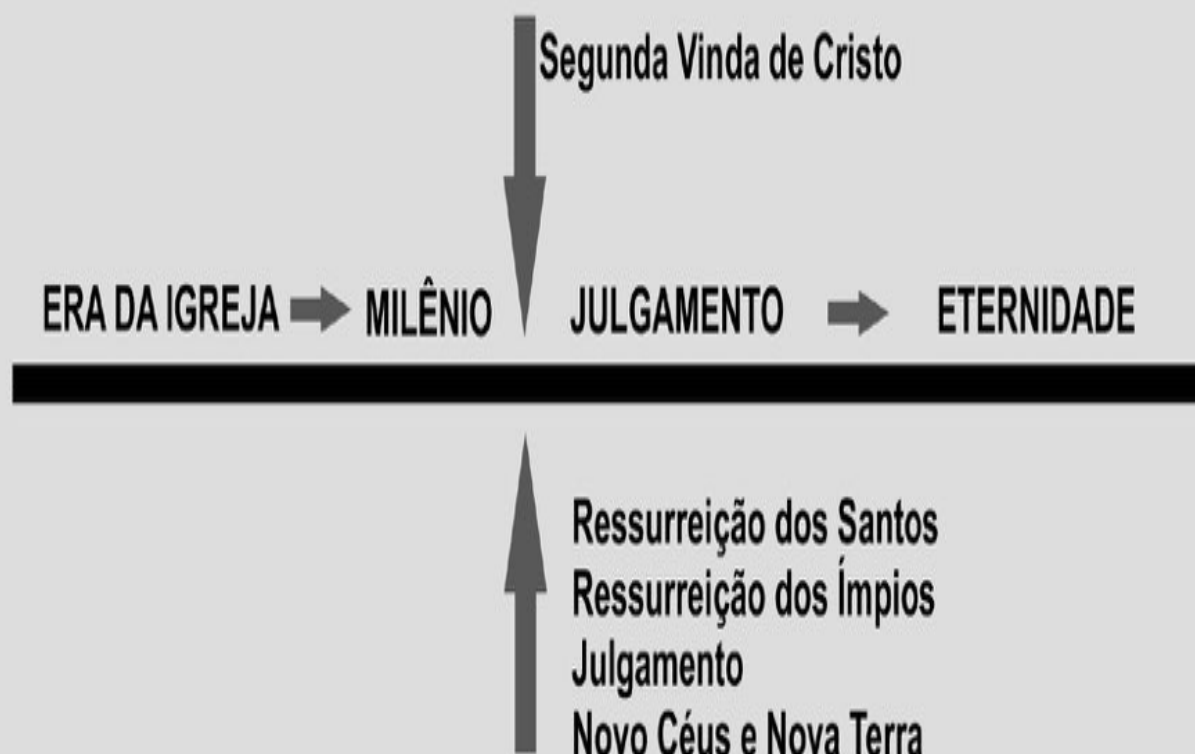
EXPLICAÇÃO ESCATOLÓGICA. 1) Na presente era da igreja terá início a grande tribulação; 2) No final desse período Cristo volta, os crentes serão ressuscitados os vivos transformados e reinarão com Cristo na terra por mil anos (literalmente); 3) Os incrédulos que estiverem vivos (muitos) se converterão; 4) Satanás será preso por mil anos e lançado no abismo (Ap 20.1-3) para não tentar a humanidade e haverá paz; 5) No final dos mil anos, satanás será solto e se unirá aos incrédulos que não se converteram a Cristo para batalhar contra Cristo, mas serão derrotados definitivamente; 6) Então, Cristo ressuscitará os incrédulos que estiveram mortos ao longo da história para o julgamento final. Tem início o estado eterno.

PRÉ-MILENISMO DISPENSACIONALISTA



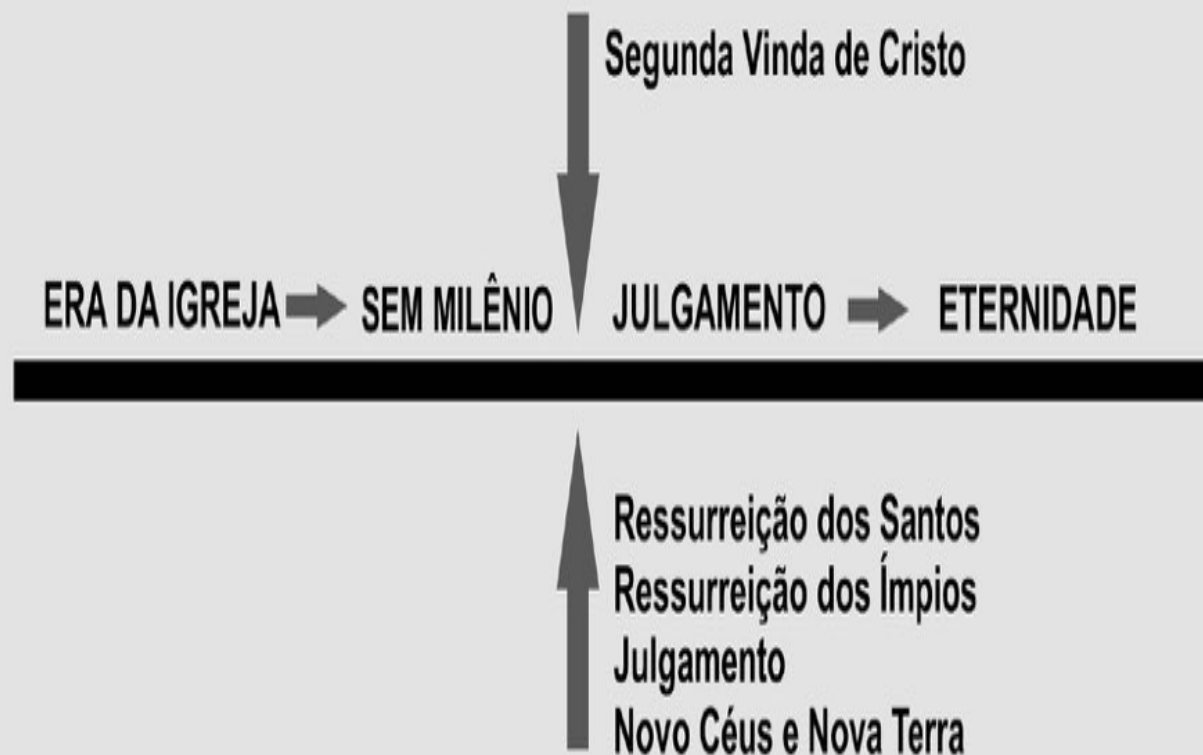
EXPLICAÇÃO ESCATOLÓGICA. 1) Cristo volta antes da grande tribulação e antes do milênio; 2) Acontece o arrebatamento. Os crentes mortos ressuscitarão primeiro e os vivos serão transformados e subirão para estarem com o Senhor (1Ts 4.16-17); 3) Tem início a grande tribulação que durará um período de sete anos (cf. Dn 9.24-27); 4) Acontecem os sinais previstos em Apocalipse; 5) Muitos judeus se converterão e haverá salvação; 6) Ao final desse período (grande tribulação), Cristo voltará com os seus santos para reinar sobre a terra por mil anos (o milênio); Satanás será preso durante esse período; 7) No final desse período será solto para tentar os homens; 8) Haverá uma rebelião que resultará na derrota final de satanás e suas forças; 9) Os incrédulos serão ressuscitados; 10) Acontece o juízo final; 11) Satanás, o anticristo, a besta, etc. são lançados no lago de fogo eterno; 12) Inicia-se o estado eterno.

PÓS-MILENISMO



EXPLICAÇÃO ESCATOLÓGICA. Cristo volta após o milênio 1) O milênio não necessariamente é um período de mil anos literalmente; 2) Haverá um crescimento da igreja de forma gradativa, tal modo que influenciará significativamente a sociedade, e esta funcionará mais e mais de acordo com os padrões de Deus; 3) O milênio durará um grande período e, após o seu fim, Cristo voltará à terra e ressuscitará os crentes e os incrédulos, ocorrerá o juízo final e haverá um novo céu e uma nova terra. Tem início o estado eterno.

AMILENISMO



EXPLICAÇÃO ESCATOLÓGICA. Para os amilenistas não haverá o milênio. 1) A presente era continua até a volta de Cristo; 2) Quando Cristo voltar haverá a ressurreição tanto de crentes como de incrédulo; 3) Os crentes receberão um corpo glorificado e entrarão no gozo do céu para sempre; 4) Os incrédulos serão ressuscitados para enfrentar o juízo final e a condenação eterna. 5) Dar-se-á início o novo céu e a nova terra e o estado eterno tem início. Nessa interpretação, todos os fatos acontecerão de uma só vez, imediatamente após a volta de Cristo.

Notas

¹ Texto adaptado. R. N. Champlin. O Novo Testamento interpretado – versículo por versículo. Vol. 5. São Paulo: Hagnos, 2012, p. 200.

² Texto adaptado. Disponível em:
<https://www.gotquestions.org/Portugues/tribunal-Cristo.html>. Acesso em 10 de fevereiro de 2019.

³ Texto adaptado. BRUNELLI, Walter. Teologia para pentecostais. 2.ed. Vol. 4. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2017, p. 212, 213.

⁴ Texto adaptado. RENOVATO, Elinaldo. O final de todas as coisas. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, p. 81.

⁵ Texto adaptado. Disponível em: <http://blogdedouglasdiniz.blogspot.com/o-que-significa-o-termo-dias-abreviados.html>. Acesso em 13 de fevereiro de 2019.

⁶ DUCK, R. Daymond. Guia fácil para entender Apocalipse. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2014, p. 23.

⁷ Texto adaptado. Apostila de estudo sobre o Arrebatamento. Pr. Abiezer Apolinário.

⁸ Disponível em:

https://www.chamada.com.br/mensagens/verdade_armagedom.html. Acesso em 15 de fevereiro de 2019.

⁹ HEIJKOOP, H. L. Eventos futuros – O Porvir. 2.ed. São Paulo: Depósito de Literatura Cristã, 2004, p. 130.

¹⁰ Texto adaptado. Idem, op. cit., p. 158.

Referências

BERGSTÉN, Eurico. Teologia Sistemática: doutrina das últimas coisas. Rio de Janeiro: CPAD, 1980.

BRUNELLI, Walter. Teologia para pentecostais. 2.ed. Vol. 4. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2017.

CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. 5.ed. Vol. 6. São Paulo: Hagnos, 2001.

COHEN, Armando Chaves. Estudos sobre o Apocalipse – Um comentário versículo por versículo. Rio de Janeiro: CPAD, 2001.

DUCK, R. Daymond. Guia fácil para entender Apocalipse. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2014.

HEIJKOOP, H. L. Eventos futuros – o porvir. 2.ed. São Paulo: Depósito de Literatura Cristã, 2004.

HORTON, Stanley M. Nosso destino – O ensino bíblico das últimas coisas. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

OLSON, N. Lawrence. O plano divino através dos séculos – As dispensações que Deus estabeleceu para Israel, à Igreja e para o mundo. Rio de Janeiro: CPAD, 1974.

PEARLMAN, Mayer. Conhecendo as doutrinas da Bíblia. 24.imp. São Paulo: Vida, 1966.

RENOVATO, Elinaldo. O final de todas as coisas – Esperança e glória para os salvos. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.

SILVA, Antonio Gilberto da. A Bíblia através dos séculos. 2.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2019.

SILVA, Antonio Gilberto da. O calendário da profecia. Rio de Janeiro: CPAD, 1985.

Formação Acadêmica

Esdras Cabral de Melo

Doutor em Educação e Psicanálise. Mestre em Teologia. Pós-Graduado em Ciências da Religião, Antropologia pela UFPE, Metodologia do Ensino Superior, em História das Artes e das Religiões e Ensino de História pela UFRPE. Formado em História e Teologia. Educador, Historiador e Teólogo. Também promove seminários e simpósios relacionados às Ciências Humanas.